FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 2 DE SETEMBRO DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 554

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Numa guerra civil no Congo
as forças da O. N. U. não interviriam
— declarou à Imprensa o dr. Ralph Bunche

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 2. — O dr. Ralph Bunche afirmou, a noite passada, que, sem novas directivas do Conselho de Segurança, as forças das Nações Unidas seriam impotentes para intervir se a guerra civil estalasse no Congo.

Numa Conferência de Imprensa, que se realizou sómente algumas horas depois do seu regresso do Congo, foi perguntado ao secretário-geral adjunto das Nações Unidas se a força da O. N. U. se poria de permeio entre os exércitos da provincia dissidente da Katanga e do Governo central congolês se eles «se pusessem em guerra». O dr. Bunche replicou: «Não, não interviriamos».

Ao ser-lhe perguntado como conciliaria esta política de não intervenção com a intenção declarada pelas Nações Unidas de manter a lei e a ordem no Congo, o dr. Bunche respondeu: «Seria fatal se a O. N. U. participasse na guerra civil».

O secretário-geral adjunto da O. N. U. respondeu «Sim», quando lhe perguntaram se o assunto voltaria a ser apresentado ao Conselho de Segurança.

Interrogado sobre a possibilidade de guerra civil no Congo ou se as Nações Unidas se mostravam confiantes numa solução pacífica das disputas internas, o dr. Bunche retorquiu: «Creio que existe a possibilidade de guerra civil. Esperamos, certamente, que isso não aconteça, mas não podemos pôr de parte essa possibilidade».

«A CHEGADA DOS PÁRA-QUEDISTAS BELGAS FOI A CAUSA DA MAIOR PARTE DAS DESORDENS»

Ao ser-lhe perguntado como as Nações Unidas poderiam melhor manter a paz, o secretário-geral adjunto da O. N. U. replicou: «A paz poderá ser mantida com o prudente uso da força. Defendo essa política porque estou convencido, na base do apelo ás Nações Unidas, de que a organização não está no Congo com o propósito de matar Africanos. No momento em que fossemos obrigados a disparar, encontrar-nos-iamos numa posição muito má. Poderiam, então, as forças da O. N. U. estar no Congo sómente como um exército de ocupação».

A seguir, o dr. Bunche culpou a chegada de pára-quedistas belgas, logo após o dia da independência do Congo, pela maior parte das desordens que têm ocorrido na Republica desde então.

O secretário-geral adjunto das Nações Unidas acrescentou: «Fui nessa altura de opinião, e manifestei-a,

(Continua na ultima página)

TRÊS GÉMEAS E UM PIANISTA

Estas três gémeas andam á procura de um pianista e preferem-no entre os vinte e os trinta anos. São as irmãs Honey (Mel) da Televisão Inglesa, Pearl, Anita e Vilma, todas as três, cantoras. Têm 21 anos e formam um trio musical adorado por largo sector do publico. Que problemas não surgirão ao ditoso eleito?!

Nota do dia

CLEMÊNCIA

Alguns colegas nossos, e nós próprios já o fizemos em devido tempo, têm-se feito eco de apelos veementes para que as comemorações henriquinas se encerrem com um acto de clemência que abrangesse o maior numero possível de condenados, a cumprir pena em cadeias portuguesas, sem causar grave dano à missão da Justiça e à reparação que a sociedade exige dos agravos que lhe façam. Nada mais justo, mais humano e mais louvável. Apesar de os seus biógrafos reconhecerem no grande solitário de Sagres certa dureza de carácter e uma intransigência de princípios que não se demovia fàcilmente, quando estava convencido de que a razão de Estado se sobrepunha a meras razões de ordem sentimental, não seria arriscado supor que ele próprio, se fosse possível voltar a este Mundo, patrocinaria de bom grado tão oportuna iniciativa, depois das brilhantes festas que lhe fizeram para comemorar o quinto aniversário da sua morte. Não faltaria, porventura, quem o desaconselhasse a fazê-lo, sabido como há sempre corações empedernidos que dificilmente se comovem com as desgraças alheias. Mas estamos certos de que outros conselheiros mais compreensivos e mais humanos o incitariam, para coroar a consagração da sua glória com um gesto magnanimo, a tomar a generosa decisão de decretar uma amnistia ampla que contribuisse para desenvolver o espirito de concórdia, em vez de fomentar a desunião entre os Portugueses. Aproximam-se, como tudo indica, horas difíceis e adensam-se no horizonte ameaças graves para a nacionalidade, que exigem de todos nós compreensão, tolerância, isenção de opiniões e uma devoção sem limites à causa nacional. Mas para que isso aconteça, para que se possa pedir a alguns Portugueses o sacrifício de uma renúncia transitória aos seus ideais, torna-se indispensável dar-lhes em troca alguma coisa que eles possam aceitar dignamente, a fim de se conseguir aquele mínimo de confiança indispensável entre os que governam e os que precisam de se sentir bem governados.

Estão a seguir de avião
para Berlim-Oeste
refugiados e antigos prisioneiros

BERLIM, 2. — As restrições de tráfego para Berlim-Oeste terminam depois de amanhã.

Entretanto, dezenas de aviões continuaram hoje a transportar refugiados alemães e antigos prisioneiros que vêm tomar parte no Congresso dos Refugiados.

Trata-se de uma repetição em escala reduzida, do que foi a ponte aérea de Berlim, quando os comunistas pretenderam isolar completamente a cidade.

As autoridades ocidentais e o burgomestre de Berlim, Willy Brandt, estão preparados para o pior, caso os comunistas decidam interferir também com os comboios de abastecimentos. «Nos próximos dias veremos se estamos perante uma interrupção passageira ou se enfrentamos o início de um longo conflito» — declarou pela Televisão Willy Brandt.

Um informador do Senado de Berlim-Oeste declarou, ontem, que os habitantes da Republica Federal, que não tenham tido acesso a Berlim pela estrada, poderão efectuar a viagem por avião. A diferença nos preços das passagens será custeada pelas caixas publicas.

O informador acrescentou ter o Senado chegado a um acordo com as companhias aéreas. — (F. P. e A. N. I.).

DELEGADOS A OUTRO CONGRESSO IMPEDIDOS DE SEGUIR PARA BERLIM

BERLIM, 2. — Patrulhas de «Vopos» (polícias da Alemanha Oriental), reforçadas, exercem vigilancia severa nos postos fronteiriços — tal é a situação no segundo dia da aplicação das medidas decretadas pelo Governo da Republica Democrática Alemã, limitando a circulação de cidadãos da Republica Federal nas vias de acesso a Ber-

(Continua na ultima página)

O Mercado Comum e as suas vicissitudes (3)

A influência da política
do general de Gaulle
nas relações anglo-alemãs

por ATTICUS

PARIS, Agosto. — Se, como parece certo, depois das conversações franco-alemãs de Rambouillet e das conversações anglo-alemãs de Bonn, assistimos a um reajustamento das relações entre a Grã-Bretanha e a Alemanha Ocidental, muito contribuiram para isso as ideias do general de Gaulle sobre a posição da França na Europa e no Mundo. Dir-se-ia, antes delas, que o general queria estabelecer os planos da política francesa — a curto e a longo prazo — sem ter em conta as suas alianças e sem se importar, sobretudo, com o seu aliado alemão.

A política de grandeza

Há que considerar, em primeiro lugar, a política de grandeza do general a qual colocava a França acima dos seus aliados e á margem da aliança atlantica. Em relação ás ideias e princípios em que

(Continua na 4.ª página)

O 5 de Outubro
será comemorado
em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 2. — O Governo-Geral de Moçambique distribuiu o seguinte comunicado: «A fim de comemorar condignamente o 5 de Outubro, foram dadas instruções no sentido de se constituirem comissões, tanto nesta cidade como nos distritos, para estudar o programa das comemorações e as providências sobre a sua execução». — (A. N. I.).

No intervalo das sessões do Festival de Veneza, o célebre actor alemão Curd Jurgens e sua mulher, a morena e bela Simone Bicheron, passeiam num barco a motor pelos canais da romantica cidade ogival

Só falta
apurar
os «condutores exemplares»
em Lisboa

Enquanto decorre, com a maior eficiência, o difícil trabalho de apuramento definitivo dos «condutores exemplares», o qual é realizado pelos solícitos funcionários da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres — prepara-se com o mais cuidadoso interesse a primeira selecção dos «condutores exemplares» de Lisboa, com uma acção directa a empreender nas ruas da capital. Este grandioso empreendimento tem, como não podia deixar de ser, o apoio preciosíssimo da Polícia de Segurança Publica, cujos comandante-geral, sr. brigadeiro Marques de Oliveira, comandante de Lisboa, sr. coronel Luz Cunha, e director dos Serviços de Transito de Lisboa, sr. capitão Baptista da Silva, com a maior compreensão, tem facilitado o desenvolvimento da nossa Cam-

(Continua na 6.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

FIEL AMIGO NAO ATRAIÇOA

O bacalhau, apanhado nos mares frios e brumosos da Terra Nova, espostejado e curado ao sol dos sequeiros portugueses era a alegria da mesa portuguesa. Em casa do pobre e do rico ele entrava com igual á-vontade e dedicação, aconchegando o estômago de todos por pouco dinheiro. Depois, tudo subiu e o bacalhau trepou também mas sem deixar de ser o fiel amigo. Verdade seja que ultimamente tem feito negaças e nem sempre aparece com facilidade. Uma nota da Secretaria de Estado do Comércio diz que essas negaças se devem, em parte, a açambarcamentos. Diz ainda que a pesca deste ano será sensivelmente superior á do ano findo e que essa pesca e compras no estrangeiro poderão assegurar o abastecimento regular do País. Mais diz que se agravaram as custas da produção do bacalhau por aumento de soldadas do pessoal e custas do equipamento. Isto fez dar um estremeção ao consumidor, supondo que o fiel amigo lhe iria furtar as voltas. Não. O ano agrícola foi mau e o aumento de preço cairia mal em quem não vive já bem. Acrescenta a nota: «Por isso decidiu que a Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, até á completa extinção das suas disponibilidades, e o Fundo de Abastecimento suportem, por inteiro, o aumento dos preços pagos á industria, até que se apresente melhor oportunidade para se pedir ao consumidor o sacrifício da rectificação de um preço que está manifestamente desactualizado e não pode ser indefinidamente sustentado pelo mecanismo de compensação de preços». Por enquanto o fiel amigo avisa apenas, não atraiçoa abandonando o consumidor em momento de vacas magras.

FEIXE DE NOTÍCIAS

IAM — numa bicicleta motorizada marido, mulher e um filhinho de 2 anos. Era o casal do sr. António Rodrigues dos Santos, serralheiro, de Aguieira, no Vale do Vouga. O vestido da esposa adejava ao vento e prendeu-se numa roda. Houve que fazer uma travagem brusca. Os três foram projectados a distancia. Ao menino pôs-lhe Deus a mão por baixo. O sr. António Rodrigues dos Santos e esposa, que não são meninos, deram entrada, em estado brave, no hospital de Agueda.

* Na curva da Ponte, freguesia do Casteleiro, concelho do Sabugal, dois ciclistas chocaram violentamente um com o outro. Parece que devido a encandeamento de luzes os srs. Francisco Ferreira, de Valverdinho, e António Martins Fortuna, de Casteleiro, ficaram malferidos. E' grave o estado do sr. Ferreira.

* Em Aveiras de Cima trabalhava numa barreira de areia o sr. António Lourenço Capão, de 51 anos. Em dada altura a areia desprendeu-se e veio por ali abaixo soterrando o pobre homem que morreu logo.

JORNAL PEQUENO

O sr. subsecretário das Obras Publicas visitou o Hospital de Arroios, acompanhado do sr. eng. Ferreira da Cunha, director dos Edifícios de Lisboa, a fim de apreciar os projectos relativos a vários trabalhos de beneficiação de serviços e de ampliação do sector da consulta externa. Esteve, depois, no Sanatório D. Carlos I, onde observou o novo pavilhão destinado aos serviços industriais. * Na estação de Benfica chocaram dois comboios. Eram 19 horas e três minutos. Não teve importancia de maior, mas o movimento sofreu grandes atrasos. * O sr. Francisco Simões Dias, de 62 anos, carregava um carro de mato em Oiã. Caiu, fracturou o cranio e morreu. * Em Vila Cova, Penafiel, umas crianças brincavam numa eira, com fósforos. Pegaram fogo a alfaias agrícolas e géneros vários, que arderam por completo. * Em Campo de Besteiros uma criança de 12 meses, filha do dr. João Almiro de Melo Meneses e Castro e da dr.ª Ruth de Morais Abrantes Meneses e Castro, morreu asfixiada quando ingeria umas sopas.

SUAS MAJESTADES OS REIS DA TAILÂNDIA E A «GRUNDIG»

A fotografia acima mostra um aspecto da visita ás Fábricas «Grundig» de suas majestades os Reis da Tailandia, que ainda há tão pouco tempo honraram o nosso País com a sua presença. Esta fotografia foi obtida no momento em que o Director Comercial daquela grande Organização industrial alemã, sr. Claus J. Bussmann, oferecia a Sua Majestade a Rainha Sirikit um gravador portátil do novo modelo TK I «LUXUS», como recordação da sua visita ás fábricas «GRUNDIG».

Seguidamente realizou-se no magnífico salão nobre da «GRUNDIG» uma recepção á qual assitiram não só as entidades oficiais como também todas as personalidades mais representativas das cidades de Nuremberg e Fürth.

Termas de Monfortinho

ABERTAS TODO O VERÃO
ESPECIALMENTE DESTINADAS AO TRATAMENTO DAS AFECÇÕES DO FÍGADO, VIAS BILIARES, INTESTINAIS, DA PELE, GINECOLÓGICAS E LITIASE RENAL
Director clínico: Dr. Lívio Lopes Ferreira
HOSPEDE-SE NO
HOTEL FONTE SANTA — Telefs. 4 e 28

Diário da OUTRA BANDA

Impõe-se a solução

do problema do abastecimento de leite à população de Almada

Continua sem a conveniente solução, que se impõe com a máxima urgência, o momentoso problema do abastecimento do leite aos habitantes de Almada, os quais estão á mercê de um comércio que se faz em deficientes condições higiénicas e susceptível de fraude, como constantemente se verifica.

A fiscalização, feita de quando em vez, resulta inoperante e os vendedores do leite, salvo raríssimas excepções, permitem-se misturar água ao precioso alimento, indispensável especialmente ás crianças. Os prejuízos são vários, mas o caso torna-se mais grave no que respeita á saude publica como fácilmente se deduz. E esta situação — anacrónica e incompreensível — arrasta-se há muitos anos, apesar dos justos protestos dos Almadenses.

*

Em tempo, noticiou o «Diário de Lisboa», segundo informação fidedigna, que ia ser construída, na zona Laranjeiro-Feijó, uma central leiteira para servir os concelhos de Almada e do Seixal, um grande progresso urbano e demográfico. Todavia, o assunto parece ter caído no esquecimento, pois não mais se voltou a ouvir falar no caso, nem consta que tenham sido iniciadas quaisquer diligências de sentido prático. Torna-se, pois, necessário agitar, novamente, o problema suscitado pelo péssimo e perigoso abastecimento do leite á população de Almada, proclamando, uma vez mais, a urgente e justificada necessidade de, pelo menos, existir, na vila-cidade, um posto municipal de higienização, onde o produto lácteo possa ser rigorosamente verificado.

*

A prosseguir o sistema actual da venda do leite em bilhas (quem observa as lavagens?) não seladas e sujeitas a todas as mistificações, é convidar os vendedores honestos — que os deve haver — a seguirem os maus exemplos, na mira de maiores proventos, e consentir nos prejuízos sanitários e em todos os riscos a que está sujeita uma população computada em cerca de 70 000 pessoas.

Oxalá que tudo se modifique em breve, a fim de que o progresso de Almada se evidencie em todos os sectores. — C. M.

Um centro assistencial vai ser construido em Palmela

Ao abrigo do Código Administrativo, a Camara Municipal de Palmela foi autorizada a vender á Misericórdia local, com destino á construção de um centro assistencial, composto por hospital, infantário, asilo e logradouro, pelo preço de 45.000$00, uma parcela de terreno, com a área de 8840 m2, a destacar da propriedade municipal denominada «Terra do Pão», nas condições constantes da deliberação tomada por aquele corpo administrativo em reunião de 21 de Julho ultimo.

Exposição de pintura de Félix Rodrigues na Costa da Caparica

Em consequência do invulgar interesse despertado pela exposição de quadros a óleo, do pintor Felix Rodrigues, patente ao publico na Junta de Turismo da Costa da Caparica, mantem-se aberta até segunda-feira.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21 e 15: «Amor e vigarice» (17 anos). Academia — A's 21 e 30: «Os irmãos Karamazov» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — A's 21: «Tempo impiedoso» e «Gilda» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10; Tel. 034137.

ALMADA — Algarve — Rua Fernão Lopes, 1.

BARREIRO — Pimenta — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258; Tel. 023012.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira — Praça 5 de Outubro 1910, n.º 18; Tel. 070254.

MOITA — União Moitense — P. da Republica.

MONTIJO — Moderna — Rua Bulhão Pato, 60; Tel. 030156.

SESIMBRA — Leão — Rua da Republica, 51; Tel. 029025.

SETUBAL — Bocajeana — Rua do Romeu, 2; Tel. 23425.

(Nas localidades onde existe uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente).

Costa da Caparica

Casa aluga-se Setembro. Dois quartos casal, um deles com mais um divã e outro divã na Sala de Jantar, casa de banho, despensa e cozinha c/ fogão c/ forno, telefone, bom logradouro para crianças. Informa tel. 35487.

Linha de CASCAIS

Cinemas

PAREDE — Royal-Cine — A's 21: «Nossa Senhora de Paris» e «Reprodução interdita» (17 anos). Parque-Oceano — A's 21 e 30: «As pupilas do sr. reitor» (12 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «Sem dó nem piedade» (17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «Com jeito, vai» (17 anos). Cine-Académico — A's 21: «Anibal e os elefantes» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166; Tel. 013953.

CAXIAS — Nova — Praceta; Tel. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Godinho — Av. Patrão Lopes, 4; Tel. 042039.

OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98; Tel. 043090.

PAREDE — Grincho — Avenida da Republica, 87-A; Tel. 047204.

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1. — Monte Estoril; Tel. 060391.

CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16; Tel. 080170.

MARIA GABRIELA esteve em Roma pela primeira vez

ROMA, 2.—A princesa Maria Gabriela, filha segunda de Humberto de Sabóia, veio pela primeira vez a esta cidade desde o desterro da antiga família real, em 2 de Junho de 1946. Maria Gabriela esteve incógnita e seguiu para Florença, depois de ter sido recebida pelo Papa, em Castelgandolfo. Foi reconhecida por numerosas pessoas que a ovacionaram á saída, três quartos de hora após a sua chegada. Antes de sair de Roma, Maria Gabriela visitou o panteão de seus avós.—(E.).

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, 4, a corrente será cortada nas zonas abaixo indicadas.

Somos os primeiros a lamentar o incómodo causado aos nossos clientes, mas observamos que só assim é possível manter um serviço eficiente e que lhes dê inteira satisfação.

1.ª ZONA — Estrada das Laranjeiras, Travessa Espírito Santo e imediações. (Das 8 às 12 horas).

2.ª ZONA — Calçada de Carriche e imediações. (Das 8 às 12 horas).

3.ª ZONA — Quinta dos Balsares às Galinheiras. (Das 8 às 12 horas).

4.ª ZONA — Toda a zona Industrial e Camarária entre Moscavide e Vila Franca de Xira. (Das 7.30 às 8 horas).

5.ª ZONA — Vila Franca de Xira: Rede de Baixa Tensão: Estrada Nacional, Rua 5 de Outubro (parte), Campo da Aclamação da Republica, Rua 1.º de Dezembro, Calçada da Costa Branca e Bairro da Quinta da Mata. (Das 6 às 14 horas).

GLYCOL

O IDEAL DA PELE

Produtos V. A. P. Portugal

O unico preparado que realiza a máxima beleza dando á pele o raio encanto da mocidade

A venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias

Depositários gerais:

VENTURA D'ALMEIDA & PENA
Rua do Guarda-Mor, 20, 3.º, E. — Lisboa — Telefone 664972

Enviamos encomendas pelo correio á cobrança

Remetemos amostras contra 5$50 em selos do correio

O HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA

NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

em momentos do fado a popular cantadeira

Maria José da Guia

(MAIORES DE 17 ANOS)

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR
PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada, amanhã, sábado, dia 3, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

De passagem por Santarém, almoce ou jante no RESTAURANTE DA CAMIONAGEM RIBATEJANA.

A CIDADE

Flores e sorrisos
alegram as almas

Lisboa, com a sua impressiva e colorida cenografia, coroada de céu azul, doirada pelo Sol que coalha em cintilantes pedrarias na concha nacarada do Tejo a espreguiçar-se a seus pés na enseada amena, *tem na alma as nostalgias magoadas de princesa moira encantada num sonho contemplativo. Há qualquer coisa desse saudosismo envolvente que se nos comunica, despertando-nos aquela vaga melancolia a evolar-se, como um perfume de amorável poesia, das magníficas e tão sugestivas crónicas de Eça de Queiroz.*

Para alegrar o burgo e fazer evaporar-nos da alma a tristura que insensivelmente nos penetra, poderia a cidade vestir-se de flores e resplandecer de sorrisos — flores espreitando aos muros, debruçando-se de varandins, acenando-nos das janelas, enovelando-se nos jardins, rebentando, por toda a parte, a estalar de cor e a escorrer tintas frescas de prodigiosos matizes — flores que seriam o enlevo dos olhos e a alegria das almas, flores que, em Lisboa, deviam ser, com sorrisos de mulheres, o encanto de toda a gente, como pretendia Fialho de Almeida.

Entre as coisas que, no domínio da estética citadina, a edilidade se esforça por oferecer á cidade, para alindá-la, tornando-a mais formosa e gentil, pode-se apontar, com jubilosa satisfação, os planos de jardinagem. Não será, na verdade, muito difícil, fazer reflorir os melancólicos recantos do velho burgo nostálgico e meditativo, onde as tradições se vão acolher, talhar pequenos jardins nos lugares áridos e despidos de quaisquer adornos, estender tapetes de relva verdejante sobre terrenos desnudos, mesmo transitoriamente abandonados, engrinaldar de flores praças e largos por onde passeia a nossa atávica tristura.

Alguma coisa se tem feito, realmente, tanto na velha como na nova cidade, para torná-la, com estes singelos e poéticos atavios, mais atraente aos olhos enamorados dos Lisboetas e dos forasteiros em busca de seduções originais e inusitados efeitos qeu as típicas cidades lhes podem oferecer.

Agora, por exemplo, a Repartição de Arborização e Jardinagem da Camara Municipal completou os projectos, já aprovados pela presidência da edilidade, referentes ao ajardinamento das placas situadas no começo da Rua do Sol a Chelas, ao logradouro destinado a servir os moradores da praceta da Alameda das Linhas de Torres e ao arranjo envolvente da torre de Belém.

E assim, com braçadas de flores, abertas em sorrisos, pode a Camara tornar a cidade mais linda e mais alegre, compensando-nos de tantas mágoas e tristuras que trazemos na alma cativa dos enlevos de Lisboa.

Lugares de venda
no Mercado do Forno do Tijolo

Na quarta-feira, no Pavilhão dos Desportos, será posta em hasta publica a arrematação de um lugar e cinco lojas no Mercado do Forno do Tijolo, destinados á venda de produtos que não são da índole dos mercados.

A Camara Municipal, por intermédio da D. S. A. — 1.ª Repartição — Mercados, afixou em todas as administrações dos mercados municipais avisos dos quais constam os condicionamentos das arrematações dos referidos locais de venda.

Os achados arqueológicos
na Praça da Figueira

A junta directiva do Grupo «Amigos de Lisboa» ocupou-se, especialmente, em reunião extraordinária, do problema dos achados arqueológicos nas escavações na Praça da Figueira, a que o nosso jornal largamente se tem referido, e tratou, também, dos transportes citadinos.

Foi resolvido aplaudir e agradecer as resoluções da Camara Municipal, ao estudar e promover as escavações em curso, oferecendo a colaboração para o que possa ser util na sequência dos trabalhos.

Esfaqueada
pelo marido

Agredida pelo marido, José Fortunato dos Santos, em casa, com duas facadas no peito, deu entrada em estado desesperado na Sala de Observações do Hospital de S. José, a sr. Laura Pereira Dolores, de 48 anos, moradora na Vila Teixeira, 12 á Ajuda.

Pelos hospitais

DOENÇA SUBITA E MORTAL — A sr.ª D. Maria Silvéria Frutuoso, de 50 anos, moradora na Rua Garrido, 79, 2.º, esq., foi acometida, em sua casa, de doença subita e mortal. O cadáver deu entrada no Necrotério.

DESASTRE NO TRABALHO — O operário sr. Avelino dos Santos Dias, de 26 anos, morador na aldeia de Evora (Alcobaça), caiu de um telhado, de cerca de dez metros de altura, numa fábrica de distilação de aguardentes, em Alcobaça. Sofreu fractura de uma coxa e várias contusões, pelo que veio para Lisboa, recolhendo ao Hospital de S. José.

COM OS DEDOS ESFACELADOS —Deu entrada na sala de observações daquele hospital, o menor António Tomás da Silva, de 15 anos, jornaleiro, morador em Papagovas (Miragaia), que ali foi atingido pela explosão de uma bomba de foguete, que lhe esfacelou os dedos da mão esquerda.

BRINCADEIRAS PERIGOSAS — Deu entrada no referido hospital, em estado grave, o pequeno Inácio Custódio Marrilhas, de 13 anos, do lugar de Casebres (Alcácer do Sal), que foi apanhado por um sobreiro que abateu, quando ele brincava debaixo da árvore, á qual haviam trepado alguns dos seus companheiros de jogos. O infeliz adolescente ficou com a coluna vertebral fracturada.

ESCOICEADO POR UMA MUAR — O menino Francisco Simões Nobre, de 4 anos, residente em Ourique, foi atingido, perto da sua residência, pelo coice de uma muar e sofreu fractura do cranio. Recolheu também á sala de observações do referido hospital.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e depositados na P. S. P. (Governo Civil): tampões para rodas de automóvel; saco de plástico; caixa com meias; casaco de malha para senhora; saco com batatas; relógio; cédulas de Ermelinda da Silva Belchior e de Teresa da Conceição Leal Lopes de Oliveira; décimos da lotaria; carteira de António de Figueiredo; carteira com documentos referentes ao veículo GF 39-32; chapa de matrícula automóvel GE 23-19; esquema de instalação eléctrica para aviário; botinhas para criança, e argolas com chaves e várias chaves.

Também se encontra em poder do Sindicato dos Motoristas de Lisboa o seguinte: caixa com camisas e artigos de barbear; carteira com fotografias; lenço; mala para senhora com dois chapeus; bolsa de prata; discos; cofre de ferro; documentos; bolsa de plástico; mala para senhora; pasta com livros de estudo; mala para senhora; luvas de senhora; saco com sapatos de senhora; camisola de lã; frasco de compota; documentos e livro «Honra e Justiça»; bomba para bicicleta; livro de missa; chapéu de palha; binóculo; saco de plástico; argola com chaves; mala de viagem; pasta e óculos.

EM TRÊS LINHAS

Os ministros do Interior e da Saúde visitam no dia 11 do corrente o concelho de Sobral de Monte Agraço.

///

O governador civil e o presidente da Camara Municipal de Viseu estiveram em Vidago, a conferenciar com o ministro das Obras Publicas.

TEELAK
O QUE É?

Mesmo depois de cortada a água, esta continuava a jorrar do grande buraco aberto na rua

Rebentou na Rua do Açúcar
a conduta geral da água

Hoje, ás 7 e 40, rebentou o colector geral da água, na Rua do Açucar, em frente da Fábrica de Borracha Luso-Belga.

No local, compareceram material e pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros e o piquete de prevenção da Companhia das Aguas de Lisboa. Este cortou a água naquela zona, iniciando imediatamente os trabalhos de reparação, que ficaram hoje mesmo concluidos, restabelecendo-se o fornecimento da água, cuja interrupção causou transtornos aos comerciantes, aos industriais e aos particulares daquele sector.

O jacto que saia do enorme boqueirão aberto naquela movimentada artéria atingia cerca de um metro de altura — e a água provocou inundações que não causaram prejuizos por se verificarem numa zona onde não há construções.

No local — onde durante o dia passam numerosos camiões pesados que devem estar na origem do acontecimento — juntaram-se numerosos populares.

Visita dos delegados
à III Reunião no «Comité» da N. A. T. O.
das Comunicações

Os delegados á III Reunião do Comité Militar Europeu de Coordenação das Comunicações da N. A. T. O., que tem por objectivo desenvolver os meios modernos de telecomunicações, terminados os trabalhos de gabinete, visitaram hoje de manhã, as instalações da Escola de Mecanicos da Armada, em Vila Franca de Xira, acompanhados pelo comandante Sotto Cruz, da Defesa Nacional.

Naquele estabelecimento do Ministério da Marinha, os técnicos da N. A. T. O. foram recebidos pelo respectivo comandante, capitão-de-mar-e-guerra Morgado Belo, que os acompanhou numa pormenorizada visita ás escolas de Electrotecnia, de Informações de Combate e de Comunicações. Esta visita foi orientada pelos directores das respectivas escolas.

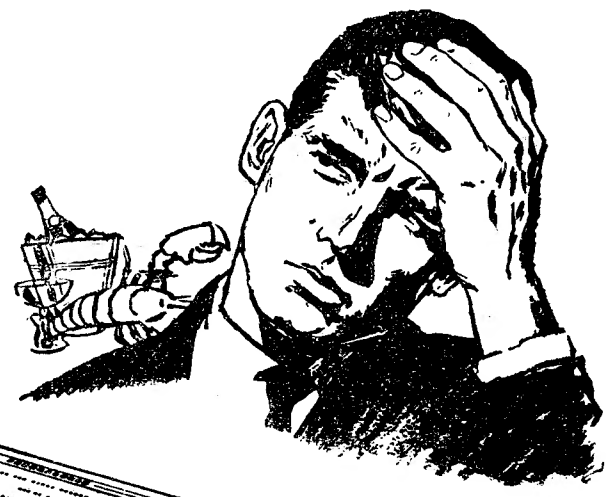
Cerca do meio-dia, no edifício do comando, foi servido um aperitivo aos visitantes, que seguiram para as instalações da R. A. R. E. T., na Glória. Neste centro de rádio e transmissão, os técnicos da N. A. T. O. foram homenageados com um almoço.

Albano Garcez Lda.
fundada em 1910

Armazenistas de: drogas, tintas, produtos químicos e grande variedade em Insecticidas «ANALISITE CEZAL», continua a receber as prezadas ordens dos seus dedicados clientes

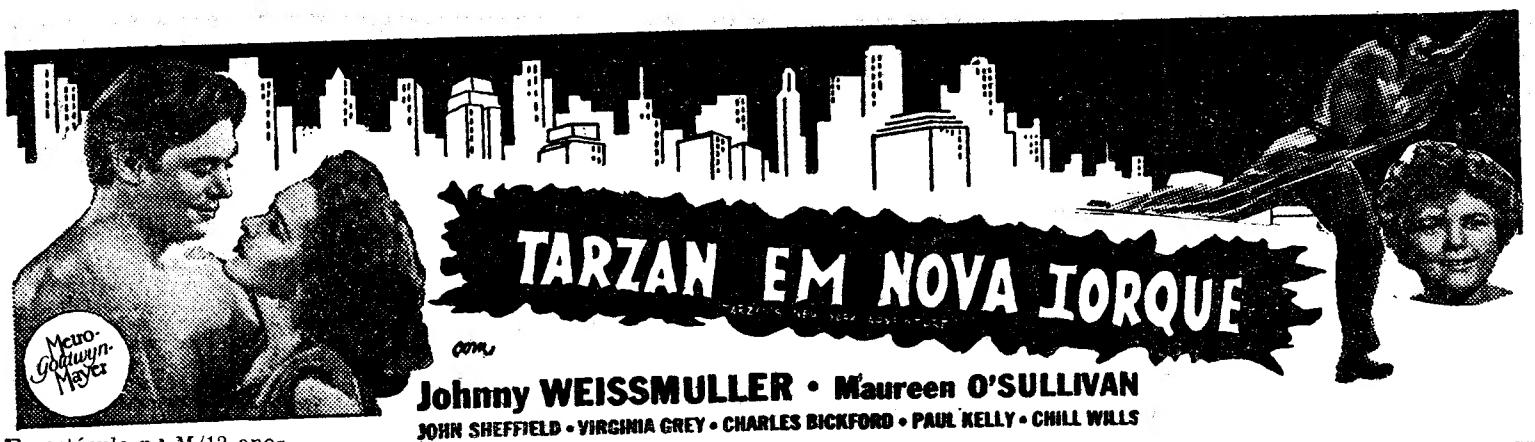
Rua do Comércio, 12 e 14
Telefone 26498

PARA ALÍVIO RÁPIDO DO ENFARTAMENTO tome



Dissolva um ou dois comprimidos num copo de água.
Tão fácil de tomar...
...tão rápido em aliviar.

Embalagens individuais de 1 comprimido



Espectáculo p.ª M/12 anos

HOJE NO CONDES

de novo a M-G-M apresenta a mais empolgante de todas as aventuras de TARZAN!

COM TODO O SEU DRAMATISMO E «SUSPENSE» COMEÇA A DESENROLAR-SE

HOJE no EDEN a

OPERAÇÃO COFRE FORTE

A ORDEM É: SÓ UTILIZAR ARMAS EM ÚLTIMO RECURSO —NÃO MATAR EM CASO ALGUM

MAS ELE FOI ATÉ AOS EXTREMOS —O IMPONDERÁVEL VESTIU-SE DE MULHER!

HARDY KRÜGER — MARTIN HELD
MARIO ADORF — CORDULA TRANTON

NUM FILME POLICIAL ALEMÃO DE GRANDE CLASSE
REALIZAÇÃO DE ALFRED WEIDENMANN

(MAIORES DE 17 ANOS)

Exclusivo «LUSOMUNDO»

O Mercado Comum e as suas vicissitudes

(Continuação da 1.ª página)

assenta o funcionamento da N. A. T. O. as concepções gaullistas são uma verdadeira heresia. Essas concepções foram claramente expostas por ele no discurso que proferiu, em 3 de Novembro de 1959, na Escola Militar, cujo texto integral apareceu no «Boletim de Informação» das Forças Armadas de 13 desse mês. O primeiro ponto tratado por de Gaulle dizia respeito á defesa da França. O pensamento do general aparecia assim resumido: «E' preciso que a defesa da França seja francesa». Segundo de Gaulle a França devia «defender-se ela própria, por si própria e á sua maneira». Essa defesa, segundo dizia, «não podia conceber-se senão num quadro nacional e não devia confundir-se com qualquer outra».

Por isso, segundo de Gaulle, o comando encarregado de a assegurar seria francês, pois, em caso contrário, se o comando deixasse de ter a responsabilidade de efectivamente comandar e responder pelo destino do País, transformando-se numa mera peça de engrenagem atlantica, não tardaria a perder a autoridade, a dignidade e o prestígio perante a Nação e as forças armadas.

Para de Gaulle a defesa da França é uma coisa distinta da defesa da Europa Ocidental, como esta é actualmente através do Pacto do Atlantico, o qual subordina todas as considerações de carácter nacional, em matéria de defesa, ao imperativo da defesa comum dos aliados.

O «integracionismo» de de Gaulle

Mas há mais. De Gaulle afasta-se, igualmente, das ideias e dos princípios da N. A. T. O. que dizem respeito a um ponto fundamental da estratégia atlantica — a integração militar. No seu discurso da Escola Militar rejeitou ele como inadmissível a concepção de que a França pode um dia intervir «numa guerra ou numa batalha em que não seja ela própria, em que não combata por sua conta, com a sua parte bem definida e segundo a sua vontade». Exprimindo claramente o seu pensamento, o general acrescentou: «Acabou o sistema em que, perante uma ameaça militar iminente e ilimitada, numa altura em que a França não havia ainda recuperado a sua personalidade, se estabeleceu a chamada integração». «Embora a estratégia francesa, disse, deva ser conjugada com a dos seus aliados, visto que podem encontrar-se lado a lado no campo de batalha, cada um deve ter nela a sua parte bem definida».

A tese anti-integracionista do general de Gaulle baseia-se não apenas em considerações de ordem estratégica mas também em conclusões de natureza política. Para ele a integração era apenas de admitir quando o Ocidente estava ameaçado por um ataque soviético possível o que, segundo declarou na Escola Militar, não acontece agora pois esse ataque tornou-se do mero domínio das hipóteses. Ao mesmo tempo, tendo a França recuperado a sua personalidade está em condições de enfrentar a situação com os seus próprios meios.

O mais curioso é que de Gaulle não hesitou em aplicar na prática as suas ideias sobre a integração militar, sem se importar com o que pensam os seus aliados do Pacto do Atlantico e sem querer saber se, ao fazê-lo, enfraquecia as posições da N. A. T. O. e a defesa da Europa Ocidental.

Foi sobre a base dessas ideias que tirou a aviação francesa do comando atlantico, fez o mesmo á esquadra francesa do Mediterraneo, e não autoriza que em território francês haja armas nucleares americanas sobre as quais o Governo da França não tem autoridade.

O general de Gaulle está decidido a levar ainda mais longe as suas opiniões contra a integração estratégica no seio da aliança atlantica e é ainda de acordo com elas que quer dar á França uma «força de combate» nuclear de carácter «planetário». «E' indispensável, disse ele no discurso da Escola Militar, que a França esteja em condições de agir, por si, em qualquer ponto do Globo».

Concepções postas

As opiniões do general de Gaulle sobre o funcionamento da aliança atlantica estão nos antípodas das do chanceler Adenauer e do Governo federal alemão e são de natureza a afectar toda a política de aproximação franco-alemã. O chanceler afirma, incessantemente, que a amizade com a França é a pedra angular da política europeia da Alemanha. Ora isso só é exacto na medida em que a amizade da França permite á Alemanha fazer essa política a qual se baseia na aliança atlantica, uma vez que esta seria impossível sem a França.

A posição da Alemanha Ocidental em relação á aliança atlantica é clara. Foi definida pelos dirigentes alemães da mesma maneira e especialmente pelo ministro da Defesa, Strauss, no discurso que proferiu em Abril de 1959 em Godesberg, perante um grupo de industriais alemães. Disse ele nessa altura: «A Republica federal é o unico país que, com excepção de algumas pequenas organizações territoriais, integrou todas as suas forças militares na N. A. T. O., o que a autoriza a reclamar para si na aliança os postos de comando que de direito lhe cabem».

Os Alemãos e a aliança atlântica

O Governo federal é partidário da integração militar total, partindo do princípio de que o Exército alemão é já o elemento mais valioso da aliança atlantica e que, por consequência, o comando alemão deve ter uma posição preponderante na hierarquia da N. A. T. O. Tudo isto se ajusta perfeitamente á ideia que têm em Bonn da aliança e do seu funcionamento pois os Alemães consideram a primeira como um instrumento essencial da sua própria política. Se de Gaulle rejeita a integração militar é porque sabe que a França nunca terá um papel de primeiro plano na N. A. T. O., na repartição das forças da aliança, nem no seu comando. Pelo contrário a Alemanha sabe que, integrando todas as suas forças na N. A. T. O., acabará por assumir o comando efectivo da aliança orientando esta no sentido da realização dos objectivos da política alemã. Se outras razões não houvesse esta bastaria para de Gaulle rejeitar a integração e, de maneira geral, todo o sistema atlantico tal como este actualmente funciona.

ATTICUS

A VILA DA GOLEGÃ está mal servida de correio

GOLEGÃ, 2 — Esta importante vila ribatejana, com cerca de 5000 habitantes, continua com uma só tiragem e uma unica distribuição de correio por dia, apesar dos constantes protestos do publico.

Para se avaliar da situação em que se encontram os serviços de distribuição de correio, basta dizer que uma carta dirigida de um para outro habitante da vila, que seja metida nos receptáculos espalhados pela localidade depois das 18 horas, só é entregue ao seu destinatário decorridas mais de 40 horas. Será com esta velocidade de caracol que se pode servir o publico?

Por que motivo o estafeta que conduz as malas da estação dos correios á estação de caminho de ferro de Torres Novas-Golegã e vice-versa não vai antes ao Nicho, ao encontro da auto-ambulancia que faz diáriamente o percurso entre Lisboa e Entroncamento? Ou, então, por que é que a auto-ambulancia não passa pela Golegã, percorrendo apenas mais 7 quilómetros por dia e servindo, necessáriamente, a importante povoação de Riachos?

Em qualquer hipótese, a população da Golegã não pode permanecer mais tempo nesta difícil situação. Urge remediar mediatamente este mal.

FESTAS e ROMARIAS

Em Paço de Arcos

PAÇO DE ARCOS, 2 — Esta noite, haverá os habituais divertimentos no arraial das festas em honra do Senhor Jesus dos Navegantes. Amanhã, ás 22 horas, a banda da Fundição e Construção Mecanicas de Oeiras dará um concerto.

Em Valpaços

VALPAÇOS, 2 — Esta noite, efectua-se, na Praça da Republica, o primeiro arraial das festas da vila e do concelho em honra de Nossa Senhora da Saude, com várias diversões, sendo queimado fogo de artifício. O programa de amanhã é o seguinte: ás 8 horas, alvorada pela Banda de Rio Torto, e repiques festivos; ás 9, abertura da Feira Franca e da Exposição Agro-Pecuária; ás 14, chegada da banda da Legião Portuguesa, arruada e concerto; ás 15, circuito de bicicletas motorizadas; ás 18, procissão; ás 20, concerto por aquelas bandas e pela Flaviense; ás 22 e 30, marcha em direcção ao local da romaria, arraial e fogos de artifício; e ás 23, verbena, abrilhantada pela Orquestra Calipso.

Em Sacavém

SACAVÉM, 2 — Começam amanhã, prolongando-se até ao dia 6, os festejos em honra de Nossa Senhora da Saude. Amanhã, ás 18 horas, um grupo musical percorrerá as ruas.

Em Alcabideche

ALCABIDECHE, 2 — As tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Cabo Espichel começam amanhã e continuam nos dois dias seguintes e de 10 a 12 do corrente. O programa de amanhã é o seguinte: ás 7 horas, salva de morteiros; ás 9, missa; ás 15, partida das entidades que vão receber, em Santa Maria de Sintra, a veneranda imagem; ás 17, partida do círio que, entrando na freguesia de Alcabichede por Malveira da Serra e pelo Pisão, parará no Largo de 5 de Outubro, desta freguesia; saudação por monsenhor Mário Antunes Correia, com côro a cargo do grupo do Seminário de Manique e da paróquia; cortejo acompanhando a imagem, colocada num andor, até á igreja paroquial; canticos e benção do Santíssimo.

No Carregado

CARREGADO, 2 — Desde amanhã até ao dia 6, haverá grandes festas nesta localidade, com vistosas decorações e iluminações, á moda do Minho, a cargo do sr. Bernardo Barreiras, de Guimarães, e abrilhantadas pelas bandas da Academia M. U. T. de Sarilhos Grandes, do Ateneu Artístico Vilafranquense e da Sociedade União Musical Alenquerense. Amanhã, ás 7 horas, haverá alvorada, com foguetes, morteiros e repique de sinos; e ás 21, será rezado o terço preparatório, havendo benção do Santíssimo.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- No Capitolio continuam a decorrer os ensaios da nova revista «A vida é bela», que vai ser desempenhada pelos seguintes artistas: Milu, Berta Loran, Maria Cristina, Guida de Carlo, Helena Tavares, Lurdes Cabral, Humberto Madeira, Raul Solnado, Carlos Coelho, Emílio Correia e Daniel Garcia.
- O actor António Silva renovou o seu contrato com a empresa Eugénio Salvador e Rui Martins, Ld.ª
- O artista brasileiro Badaró, que ontem chegou de Luanda, está em negociações para ingressar na companhia de revistas do Teatro ABC.

Na Província

* A companhia Rafael de Oliveira apresenta amanhã, em Portimão, a peça infantil «O sapatinho de vidro», original de Ludovina Frias de Matos, com musica de Alves Coelho (Filho).

«Ballets» de Roland Petit

no IV Festival de Sintra

Em virtude do atraso com que o nosso crítico chegou ontem a Queluz, devido á perturbação dos horários, provocada pelo descarrilamento na estação de Benfica, não nos é possível publicar o habitual comentário ao espectáculo dos «Ballets» de Roland Petit, que ontem se estrearam, com agrado, dentro do programa do IV Festival de Sintra. Faremos amanhã essa publicação com referência ao espectáculo desta noite.

Primeiras exibições

«Aqui só cabem os bravos», no Politeama

A batalha do Pacífico foi das mais sangrentas do ultimo conflito mundial. O avanço irresistível dos exército nipónicos, após o traiçoeiro ataque a Pearl Harbour, permitiu a ocupação de grande parte da Asia e Oceania, mas a resistência ao invasor foi vigorosa. Nas Filipinas, um oficial norte-americano levantou as tribos de «caçadores de cabeças» contra os invasores. E' esta a história que nos é narrada em «Aqui só cabem os bravos», de John Barnwell, num filme que é uma epopeia, a da guerra na selva de selvagens contra um exército regular e convenientemente apetrechado.

Filme magnífico de realismo e movimento, é interpretado por Keith Andes e Susan Cabot.

Nunca se tinha filmado com tanta crueza a infernal guerra na selva. «Aqui só cabem os bravos» é uma obra invulgar.

Bons documentários. — M.

As estreias de hoje

No Eden

Título — «Operação cofre-forte».
Produção — Alemã.
Realização — Alfred Weidenmann.
Intérpretes — Hardy Kruges, Martin Hold, Mario Adorf e Cordula Tranton.
Argumento — Um roubo fabuloso.
Processo — Normal.
Distribuição — Filmes Lusomundo.
Classificação — 17 anos.

No Avis

Título — «Raptado».
Produção — Americana.
Realização — Walt Disney.
Intérpretes — Peter Finch e James MacArthur.
Argumento — Uma história de corsários.
Processo — Normal.
Distribuição — Sif.
Classificação — 12 anos.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O homem da máscara de ferro» aventuras. (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Brincadeiras do Diabo», comédia (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Dez anos de contra-espionagem», espionagem (17 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30—«Bandidos», aventuras (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O dilema de um médico», drama (12 anos).
SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Quem era aquela garota», comédia (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A janela indiscreta», drama policial (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «O demónio do ritmo» musical (12 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 «A ultima ira» drama, e «Polícia internacional», policial.
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Demónios á solta» drama (17 anos).
CASINO DA PÓVOA — Variedades.
CASINO DE ESPINHO — Variedades.

Festa na Estufa Fria

O presidente do Município, sr. brigadeiro França Borges, oferece, na noite de 10 do corrente, na Estufa Fria, uma festa típica em honra dos componentes do Congresso Internacional de História dos Descobrimentos, durante a qual se exibirá o Rancho Folclórico de Aimeirim.

UM ESPECTÁCULO DE NOTÁVEL QUALIDADE DE «SUSPENSE»

O famoso romance de ROBERT L. STEVENSON
NUMA EXTRAORDINÁRIA REALIZAÇÃO

RAPTADOS

A ODISSEIA DE DOIS HOMENS ENTRE PERIGOS E CILADAS...

A MORTE ESPREITAVA OS SEUS PASSOS...

UM FILME DE WALT DISNEY com PETER FINCH e JAMES MacARTHUR

EXCL. DA

No prog.: O doc. col., em Cinemascope, «AS SETE CIDADES DA ANTÁRCTICA», de WALT DISNEY

Às 21,45, no ESTREIA AVIS
(MAIORES DE 12 ANOS)

Tarde henriquina

Para se associar ás Comemorações Henriquinas, a F. N. A. T. promove hoje, pelas 18 horas, na colónia de férias «Um lugar ao Sol», na Caparica, uma «Tarde Cultural» consagrada á exaltação da figura e da obra do infante D. Henrique.

Será orador o poeta Miguel Trigueiros que ilustrará a sua conferência com recitativos apropriados ao tema.

CAFÉ RIBATEJANO
R. dos Anjos, 13 - A
Telef. 41706 — LISBOA
SERVE DIÁRIAMENTE CARIL E OUTROS PRATOS INDIANOS

Boite de Nuit NINA Adultos M. 21 anos
HOJE — DUAS SENSACIONAIS ESTREIAS
O famoso e escultural
TRIO PALLADIUM
e
KETTY SANFRES
Em extraordinárias imitações do popular
«Cantinflas»

TEELAK
O QUE É?

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

APISÉRUM
de Belvefer

Apresenta parte do relatório do **Doutor Gautrelet** com as conclusões das observações feitas em vários doentes dos Hospitais de Paris:

ADOLESCENTES FRACOS

Nestas pessoas obtivemos casos muito interessantes e por vezes mesmo espectaculares. Dez adolescentes foram tratados com **APISÉRUM** nos Hospitais de Paris de diversas afecções:

a) **Aneroxias mentais:** Resultados muito espectaculares em vários casos. Uma jovem de 16 anos aumentou 5 kg. num mês. Duas outras aumentaram vários kg. rápidamente.

b) Nos convalescentes de doenças infecciosas constatamos um aumento de apetite, uma melhoria nítida do estado geral e um aumento de peso interessante.

O **APISÉRUM** é, pois, especialmente indicado em todos os casos de melancolia, transmitindo aos organismos inferiorizados um revigoramento de satisfação e alegria

Dê a seus filhos APISÉRUM de Belvefer

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Pedidos de literaturas a:

Representantes Exclusivos para Portugal Continental, Insular e Ultramarino:

FERNANDO DE OLIVEIRA & Cª.
Rua D. Estefânia, 167 A — LISBOA 1
Telefones: 52423, 52426, 47774, 50585

HOTEL FLAMINGO
Avisam-se os Ex.mos Clientes que, a sala do Restaurante se encontra reservada durante o almoço de amanhã, para um casamento.

DOÇARIA CASEIRA
um Ribatejo 10$00 — Café de Balão
UMA PEGA 6$50
no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

«SOM E LUZ» no MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS
UM ESPECTACULO NOVO, EVOCATIVO DA FIGURA DO INFANTE D. HENRIQUE, ONDE OS EFEITOS DE SOM E LUZ SÃO ACOMPANHADOS DE MOVIMENTAÇÃO DE PERSONAGENS
HOJE — Galeria superior, lugares sentados ..... 30$00
Jardim, lugares sentados ..... 15$00
MAIORES DE 12 ANOS — A'S 22 HORAS

MAGNÍFICA APLICAÇÃO DE CAPITAL
Ocasião única
PRÉDIO de construção antiga, completamente remodelado c/ obras interiores e exteriores, junto a uma das mais movimentadas artérias centrais de LISBOA, 6 e 8 casas assoalh. 2 casas de banho p/ inq. etc., rendas sujeitas a actualização. PREÇO 830 CONTOS, sujeito a oferta.
NORTENHA
Praça da Alegria, 58, 2.º — Tel. 32228

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — Operação Cofre Forte — EDEN — RAPTADOS — AVIS

EDEN — Telefone 20768
HOJE — ás 21.45 ESTREIA
(Adultos — 17 anos) Um filme de elevada categoria
OPERAÇÃO COFRE FORTE
numa realização de Alfred Weidenmann
15.30 e 18.30: CONTRABANDO DE FOGO (Adultos - 17 anos)

AVIS — Telefone 47163
21.45 (M. 12 anos) ESTREIA
do famoso romance de Robert L. Stevenson
RAPTADOS
No programa: AS SETE CIDADES DA ANTÁRCTICA.

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
Lola Flores na vibrante comédia em Eastmancolor
FEITIÇO ANDALUZ
com notáveis canções e danças flamencas
(Maiores 12 anos)

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47063
21.00 (M. 12 anos)
JERRY, AMA SECA
com Jerry Lewis
RENÚNCIA
com Ray Milland

CAPITÓLIO
21.00 (M. 17 anos) NO TERRAÇO
Preços populares
DRANGO
A NOIVA ERA DE GRITOS
com Brigitte Bardot

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M. 17 anos)
TERESA ÉTIENNE
ESTA CURVA É PERIGOSA

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
Um filme de paixões desenfreadas
SABIA QUE ERA PECADO
com Diana Dors e George Baker

POLITEAMA — Telefone 26305
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
O êxito da maior sensação actual
A história de uma epopeia que encheu o Mundo de espanto.
AQUI SÓ CABEM OS BRAVOS
com Keith Andes e Susan Cabot

ALVALADE — Telefone 763080
15.45 (p. r.) e 21.45 (12 anos)
O super-Hitchcock agora a preços normais
INTRIGA INTERNACIONAL
com Cary Grant

CONDES — Telefone 22523
21.30 (M. 12 anos)
TARZAN EM NOVA IORQUE
com Johnny Weissmuller e Maureen O'Sullivan
A's 18.15 (p. r.): O ANJO DA MALDADE (M. 17 anos).

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
Uma sátira magnífica á «Bela época» italiana
POLICARPO
com Renato Rascel e Peppino de Filipo

CASINO ESTORIL — 21.45 (17 anos)
SEM DÓ NEM PIEDADE
com Mickey Rooney

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Sobre um conto de Puskin, William Dieterle realizou um filme notabilíssimo
A VINGANÇA DE DUBROWSKY
com John Forrythe—Rossana Schiaffino

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos) 4.ª SEMANA
Yul Brinner e Gina Lollobrigida em
SALOMÃO E A RAINHA DO SABÁ
AGORA A PREÇOS NORMAIS
A's 18.30 — 3.ª SEMANA — (M. 17 anos) — «...COM JEITO VAI, SR. GUARDA!».

MONUMENTAL — Telefone 55131
15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
UM AMERICANO EM PARIS
com Gene Kelly e Leslie Caron
Num bailado como jamais o cinema apresentou.

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M. 12 anos)
O FACHO E A FLECHA O COBARDE

LIS — Telefone 48560
21.00 (M. 12 anos)
COM JEITO VAI, SARGENTO!
RAPTADO

ROYAL — Telefone 865037
21.00 (M. 17 anos)
O BAILE DOS MAI DITOS
RAIZES DO CÉU

Dois operários da Carris

atropelados, de madrugada

junto às obras do Príncipe Real

e a G. N. R. prendeu o automobilista

O capataz de obras da Companhia Carris, sr. José de Sousa Monteiro, de 49 anos, morador na Rua de Macau, Lote 24, 1.º, Esq., na Amadora, e o seu ajudante, sr. António Marques Bilreiro da Silva, de 31, residente na Avenida Tomás Ribeiro, Lote 2, 1.º, em Linda-a-Velha, quando se encontravam, de madrugada, junto das obras em curso no pavimento da Praça do Príncipe Real, as quais estão devidamente iluminadas e sinalizadas, foram colhidos por um automóvel.

O imprudente automobilista, sr. Rui Manuel Ferreira Mayer, regente agrícola, morador na Avenida João Crisóstomo, 14, 4.º, Dto., foi preso por uma brigada móvel da G. N. R. que passava pelo local no momento em que os companheiros das vítimas o rodeavam ameaçadoramente.

Os dois feridos recolheram á sala de observações do Hospital de São José, com graves contusões pelo corpo.

Voltou-se um automóvel e ficou ferido o condutor

Quando o sr. capitão-aviador Vasco Borges Duarte Branco, de 35 anos, morador na Avenida de Roma, 74, 6.º, Esq., seguia, de madrugada, no seu automóvel, este voltou-se, perto de Linhó (Sintra).

Ferido na cabeça, aquele oficial foi conduzido ao Hospital de São José, onde recebeu tratamento, recolhendo depois a sua casa.

Atropelado e abandonado pelo causador do acidente?

O sr. António Nunes de Moura, de 78 anos, padeiro, natural de Tábua, morador na Calçada de Palma de Baixo, 39, r/c., foi encontrado, esta madrugada, caído por terra e ferido, na Avenida de Berna, pelo sr. Carlos Alberto Albano, morador na Rua Particular, á Travessa do Tarujo, 1, r/c., Dto., que o socorreu e o transportou, no seu automóvel, ao Hospital de São José.

A P. S. P. tomou conta da ocorrência, supondo-se que o pobre homem tenha sido atropelado.

Uma bicicleta contra uma camioneta

Em Vila Franca de Xira, uma bicicleta embateu com uma camioneta, ficando o seu condutor, sr. Joaquim Rodrigues Angelo, de 59 anos, proprietário, residente em Marinhais, Salvaterra de Magos, muito contuso. Transportado para Lisboa, ficou internado na sala de observações do Hospital de São José.

Colhida por uma furgoneta

Por haver sido colhida por uma furgoneta no Largo de Arroios, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito contusa, a sr.ª Maria Alves Ribeiro, de 75 anos, moradora na Rua Carlos José Barreiros, 27, r/c.

Atropelado no Cais do Sodré

Deu entrada na sala de observações do Hospital de São José, por ter sido colhido por um automóvel no Cais do Sodré, o sr. António Antunes Rodrigues, de 37 anos, empregado no comércio, residente no Poço do Borratem, 33, 2.º

Colhida por uma camioneta

A sr.ª Evangelina Antunes Barata, de 31 anos, serviçal, residente na Rua 8, n.º 44, no Bairro do Caramão da Ajuda, quando, de madrugada, limpava o gradeamento da estação do metropolitano no Campo Pequeno foi apanhada por uma camioneta.

Ferida na cabeça e numa das mãos, ficou internada na sala de observações do Hospital de São José.

Morte de um ciclista

Morreu no Hospital dos Capuchos, onde dera entrada em 22 de Maio passado, o sr. Francisco Umbelino, de 19 anos, trabalhador, de Barra (Mafra), que caira da bicicleta em que seguia, na freguesia de Livramento, daquele concelho.

VIDA ARTÍSTICA

Pilar Toscano

Tem sido muito visitada na sede do Turismo da Costa do Sol, no Estoril, a exposição de quadros da pintora espanhola Pilar Toscano que apresenta audazes aspectos da pintura não figurativa.

EMPREGADA

Para trabalhar com máquinas de Tricotar. Telefonar para 673975.

MANTEM-SE A PROIBIÇÃO do «bikini» nas praias

Segundo informação recebida do gabinete do ministro da Marinha, não há qualquer alteração ás disposições postas em vigor no que respeita a fatos de banho, ao contrário do que noticiou uma revista feminina. O uso dos de duas peças, designados por «bikini», continua a não ser autorizado.

Para evitar que algumas senhoras, levadas por aquela notícia errónea, transgridam as disposições em vigor e sejam incomodadas pela fiscalização das praias, torna-se publica esta advertência solicitada pelas autoridades marítimas.

Também em Lisboa

vão ser seleccionados

«condutores exemplares»

(Continuação da 1.ª página)

panha de Segurança Rodoviária, que visa um objectivo de características profundamente humanitárias, pois que tudo é preciso fazer para que menos se morra nas estradas e ruas de Portugal.

A Mobil Oil Portuguesa continuará connosco nesta valiosa acção a empreender dentro de Lisboa, colaborando na edição do suplemento-miniatura do nosso jornal, que ontem reproduzimos, e que será distribuído por todo o País, particularmente, como é natural, nas ruas desta cidade.

Mais de uma centena de «condutores exemplares» estão já apurados

Segundo informações obtidas na D. G. T. T., mais de cem «condutores exemplares» dos dois mil e tal escolhidos nas estradas e nas ruas das principais localidades estão já definitivamente apurados, prosseguindo com raro dinamismo a consulta dos ficheiros dos condutores.

Prosseguiram com grande interesse

as sessões do Congresso do Cimento

que se encerra amanhã

O penultimo dia do Congresso Internacional do Cimento, foi preenchido com uma sessão de trabalhos, na parte da manhã, e uma visita, de tarde ás instalações da Siderurgia Nacional.

Como nos dias anteriores os trabalhos decorreram num dos amplos salões do Hotel Ritz, e principiou ás 9 horas. Presidiu o sr. prof. Carlo Garia, catedrático da Escola Politécnica de Turim, ladeado pelos srs. engenheiros Moreira Lobo e José Manuel Machado.

O primeiro orador da manhã foi o sr. eng.º António Sarabia Gonzalez, director técnico da Sociedade Anónima Espanhola de Cimentos Portland, que abordou o tema «Conceitos Científicos e Tecnologia do Cimento», apresentando aspectos da interacção entre ciência e tecnologia. Assinalou três períodos na produção industrial dos aglomerantes: o «período eotécnico», que iria até 1844, data em que Johnson patenteou a fabricação do autêntico Portland; «período paleotécnico», de 1844 até o terceiro décimo do século XX, que inclui, em certo aspecto, como facto importante, a patente de Ransons, para o forno rotativo em 1855; «período neotécnico», que estabelece a partir de 1930, quando já se assinala um estado de maturidade na produção de cimento no Mundo. Por ultimo expôs as suas intenções de ensinar á luz da «Teoria da Informação», a possibilidade de situar, numa perspectiva nova, o tema da sua dissertação, na ideia de que ela será válida.

Falou, depois, o sr. eng.º Guedes Soares personalidade extremamente conhecida nos sectores da engenharia civil portugueses e estrangeiros. Apresentou a comunicação «Correlação entre as tensões de rotura de argamassas e betões de Cimento Portland normal», em que procurou determinar as correlações entre as tensões de rotura de argamassas e betões, com o fim de comparar as argamassas segundo a sua aptidão para caracterizar os cimentos do ponto de vista de resistência mecanica quando aplicados em betão e concluir depois se a argamassa normal (a especificada no «Caderno de encargos para o fornecimento e recepção do cimento Portland normal» de 1956) era ou não aceitável. Sobre «O Cimento Portland Branco — sua história, propriedades e aplicações», falou, seguidamente, o sr. eng.º Alberto Virrela Bloda, director da Companhia Portuguesa de Cimentos Brancos, S. A. R. L. (CIBRA), técnico espanhol de projecção internacional, radicado no nosso País desde 1957. Começou por elucidar que os primeiros cimentos apareceram em França em 1887 tendo-se depois espalhado por todo o Mundo. Em Portugal começou o seu fabrico no ano de 1950. A estimativa da produção mundial é de 3 por mil do total dos cimentos hidráulicos fabricados. A composição química dos cimentos brancos destaca-se pelo seu baixo conteudo em óxido férrico (menos de 0,50 por cento) e outros óxidos pigmentários assim como pelo elevado modulo silício (mais de 4). Estas particularidades levantam problemas no fabrico de difícil e custosa solução. Acentuou que os cimentos brancos costumam satisfazer as prescrições dos cadernos de encargos para os cimentos portland normal dos diversos países especialmente no que diz despeito a resistências mecanicas. A finura costuma ser maior do que nos cimentos ordinários e a distribuição granulométrica oferece maior dispersão para as partículas de pequeno tamanho.

Terminada a sessão os congressistas e senhoras que os acompanhavam deram um passeio á Arrábida, em autocarros, e almoçaram na Quinta das Torres. Depois de terem admirado as belezas panoramicas de Sezimbra e Palmela, farão de tatde, no Seixal, uma visita ás instalações da Siderurgia Nacional, após o que lhes será proporcionado um passeio pelo Tejo, em «ferry boat», com jantar a bordo. O desembarque no Terreiro do Paço está previsto para as 22 horas.

O encerramento do Congresso

Amanhã, dia do encerramento do Congresso, haverá ás 9 horas uma ultima sessão de trabalhos, em que serão apresentadas as seguintes teses: «Métodos analíticos físicos e quimícos aplicados aos cimentos Portland. Análise rápida por complexemetria», pelos engenheiros D. Maria do Rosário Cravo e D. Antera Valenciana de Seabra; «Tempo de fraqueado do Cimento», por D. José Maria Tobio; «O cimento reforçado na água do mar», de autoria de F. M. Lea, e «Método para a medida do calor da hidratação» e «Aspectos da actividade pozolanica», do prof. Luigi Santarelli.

A's 15 e 30, efectuar-se-á a sessão do encerramento do Congresso, sobre a presidência do sr. Antonio Champalimaud, presidente da Comissão Executiva do Congresso. Serão lidas então as conclusões.

A' noite em Setiais, haverá um banquete de encerramento do Congresso, que até aqui tem decorrido sempre com o maior interesse técnico, sendo igualmente brilhante a sua parte social.

Comarca de Lisboa

11.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Pela 1.ª Secção do 11.º Juizo Cível da comarca de Lisboa, nuns autos de acção especial de despejo (em execução de sentença) que Luísa Felix e Silva Fialho move contra Augusto Carriço, casado, carpinteiro na Companhia dos Telefones, que residiu em Moscavide, na Rua Arminda de Carvalho, 6, 4.º, dt.º, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias, que começa a correr depois de findo o dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos, nos termos do art.º 865.º do Código do Processo Civil.

Lisboa, 18 de Julho de 1960.

O Juiz de Direito,
Aníbal Aquilino Fritz Tiedemann Ribeiro

O chefe da 1.ª Secção
José João Barbosa Cardoso

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

BÉLGICA: Gand — (de 10 a 25 de Setembro de 1960) — Charleroi — (de 15 a 26 de Setembro de 1960).

SUIÇA — Lausana — (de 10 a 25 de Setembro de 1960).

Pedir esclarecimentos:

— na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio)

— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

Os nossos leitores

opinam e sugerem...

Continuamos a receber cartas de numerosos leitores, que nos enviam aplausos, comentários e sugestões, que muito valorizam a Campanha de Segurança Rodoviária.

Publicamos hoje uma das mais expresivas.

Em Algés mais um caso para resolver

Escreve «um constante leitor de há alguns anos»:

«Tenho seguido com atenção a Campanha de Segurança Rodoviária encetada pelo vosso jornal, e é escusado focar os fins educativos e alturuistas a que se destina. Tudo será inutil, porém, se todos, publico e automobilistas, não cooperarem com a vossa Campanha.

Desejo, pois, contribuir para esse fim, apontando uma deficiência grave, que se verifica na Rua General Vicente de Freitas em Algés, pedaço de rua construída em apertada e perigosa curva, e onde, além do estacionamento nos dois lados, se permite também a circulação nos dois sentidos!

Tendo a rua 8 metros de largura, descontando 4 m. (2 de cada lado) para estacionamento, restam uns escassos 4 metros para a circulação.

Acresce, ainda, a circunstancia do abuso, só compreensível pela indiferença policial, do estacionamento constante durante a noite, junto de uma taberna ali existente, de 4 e 5 veículos pesados, cobertos com encerados, que reduzem mais a visibilidade e o espaço para a circulação, desprezando as placas de estacionamento autorizado, em frente ao mercado.

Desastres iminentes estiveram prestes a observar-se, especialmente com crianças, que, despreocupada e inesperadamente, atravessam a rua, saindo de entre esses carros. O condutor do veículo que tenha de transitar na estreita faixa que lhe resta em caso de emergência, arrisca-se a atropelar ou matar, quem se lhe depare, ou enfeixar-se contra a barreira de veículos estacionados de um e outro lado da rua.

Não obstante, há inconscientes que se lançam por essa estreita faixa em velocidades impossíveis de refrear nos casos de emergência.

Não tem a administração do concelho de Oeiras técnicos que observem e regularizem o assunto? Por que não se estabelece o estacionamento só de um lado, como se fez na Rua Luís de Camões? Ou espera-se por um lamentável desastre para se tomarem providências?

Não se diga depois que ninguém chamou a atenção para tão grave assunto...»

SEM CAFEÍNA

Peça café HAG, solúvel

O MELHOR AMIGO DO SEU CORAÇÃO

Médicos portugueses em evidência no 6.º Congresso Internacional de Doenças Torácicas

VIENA, 2 — Encerrou-se nesta capital o 6.º Congresso Internacional de Doenças Torácicas no qual participaram cerca de 3000 médicos. A delegação oficial portuguesa, constituída pelos professores Lopo de Carvalho e Esteves Pinto e drs. Carvalho Dias e Lopo Cancela, tomou parte activa nos trabalhos.

O prof. Lopo de Carvalho recebeu a medalha de ouro do American College of Chest Physicians que lhe foi solenemente entregue durante a cerimónia inaugural. E' a 6.ª medalha de ouro atribuída por esta importante sociedade internacional. A primeira recebeu-a o prof. Fleming, o descobridor da penicilina.

Foram especialmente convidados a tomar parte nos «janels» que se realizaram, o prof. E. Coelho e drs. Lopo Cancela e Décio Ferreira.

O dr. L. Cancela foi eleito vice-presidente da Comissão Internacional das Doenças Profissionais do Torax. — (E.).

MIL CONTOS de um lavrador

para casas económicas em Montemor-o-Novo

MONTEMOR-O-NOVO, 2 (Pelo telefone) — O importante lavrador desta região dr. Alfredo Maria Praça Cunhal anunciou que vai entregar á Misericórdia desta vila, de que é provedor há muitos anos e dedicado amigo, um donativo de 1000 contos para a construção de casas de renda económica para trabalhadores, assim como o terreno necessário a essas edificações. Tão generosa iniciativa despertou entre a população local o maior regozijo e gratidão.

Uma comissão, composta por três membros da Santa Casa da Misericórdia, é nomeada para administrar a obra.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Ana Falcão Correia dos Reis

PORTO, 2 — Com 78 anos faleceu a sr.ª D. Ana Falcão Correia dos Reis, viuva, proprietária, residente na Rua Oliveira Monteiro, 384. O funeral efectua-se amanhã, ás 15 horas, da capela das Almas, Santa Catarina, para o cemitério do Prado do Repouso.

SUFRÁGIOS

Jaime Coelho

Promovidas pela viuva, haverá amanhã, ás 8 e 15, na capela do Senhor do Bonfim, em Carvoeiro, e na igreja de S. Paulo, em Lisboa, missas de sufrágio comemorativas do 7.º aniversário do falecimento de Jaime Coelho.

Automobilismo

E' disto que Lisboa precisa...

Auto-estradas de plástico

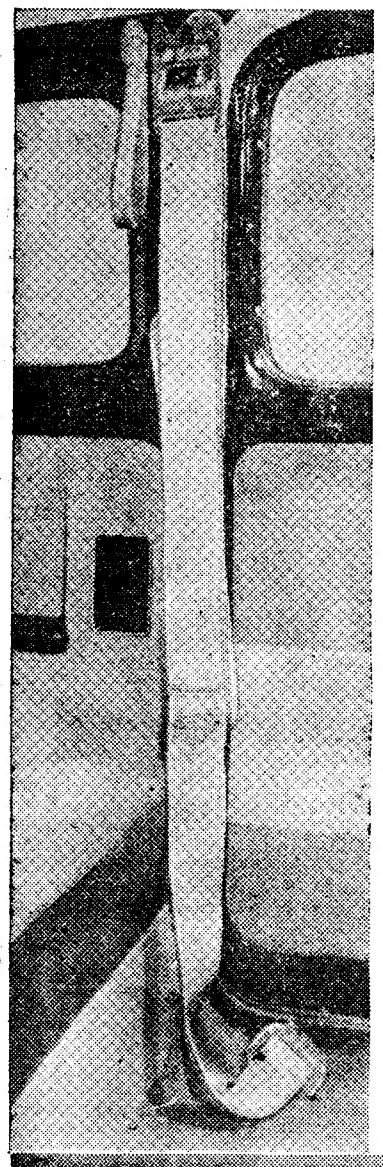
custam metade do preço das rodovias comuns

O engenheiro alemão Ostermann chamou, no ano passado, por duas vezes, a atenção da Imprensa alemã e dos numerosos engenheiros que se dedicam a aperfeiçoamentos técnicos e a novas ideias. Apresentou, primeiro, o plano de uma casa redonda, uma esfera que um avião pode lançar em qualquer ponto; e, em seguida, o abrigo esférico, contra ataques aéreos, que pela sua esfericidade evita grande parte do efeito de explosões e pode rolar como uma bola. A sua nova invenção é a auto estrada de plástico...

Ostermann declarou que o novo tipo de estradas custa apenas metade do preço das estradas normais. Ainda para mais, constroem-se em metade do tempo. O princípio adoptado é bem simples: placas de 30 centímetros de espessura, de uma mistura de cimento com uma matéria plástica, são cortadas em tiras de três metros de comprimento e 50 centímetros de largura. Estas placas são colocadas sobre um sistema de suportes constituído por dormentes de cimento armado que descem até á profundidade de 70 centímetros.

Segundo o novo método de Ostermann, poder-se-á renunciar ao trabalho tão penoso e oneroso de preparar o leito da estrada. Acresce, ainda, que todos os elementos da nova estrada são pré-fabricados de maneira que se trata efectivamente de um trabalho de montagem. Caso mais tarde venha a ser necessário substituir uma ou mais placas, esse trabalho requer apenas alguns minutos. As placas têm a grande vantagem de o seu desgaste ser mínimo e de eliminarem para sempre o perigo de buracos, tão perigosos para os automobilistas. Entre os suportes coloca-se cascalho. A colocação de cabos eléctricos e telefónicos, de canos de toda a espécie, não oferecerá dificuldade alguma, graças ao desvão utilizável para tal fim.

A ideia de Ostermann, devidamente patenteada, está sendo analisada agora pelos peritos na construção de estradas. Como sempre acontece nestes casos, falta a experiência prática, havendo, pois, razão para perguntar: Quando teremos em Portugal a primeira estrada de plástico?...

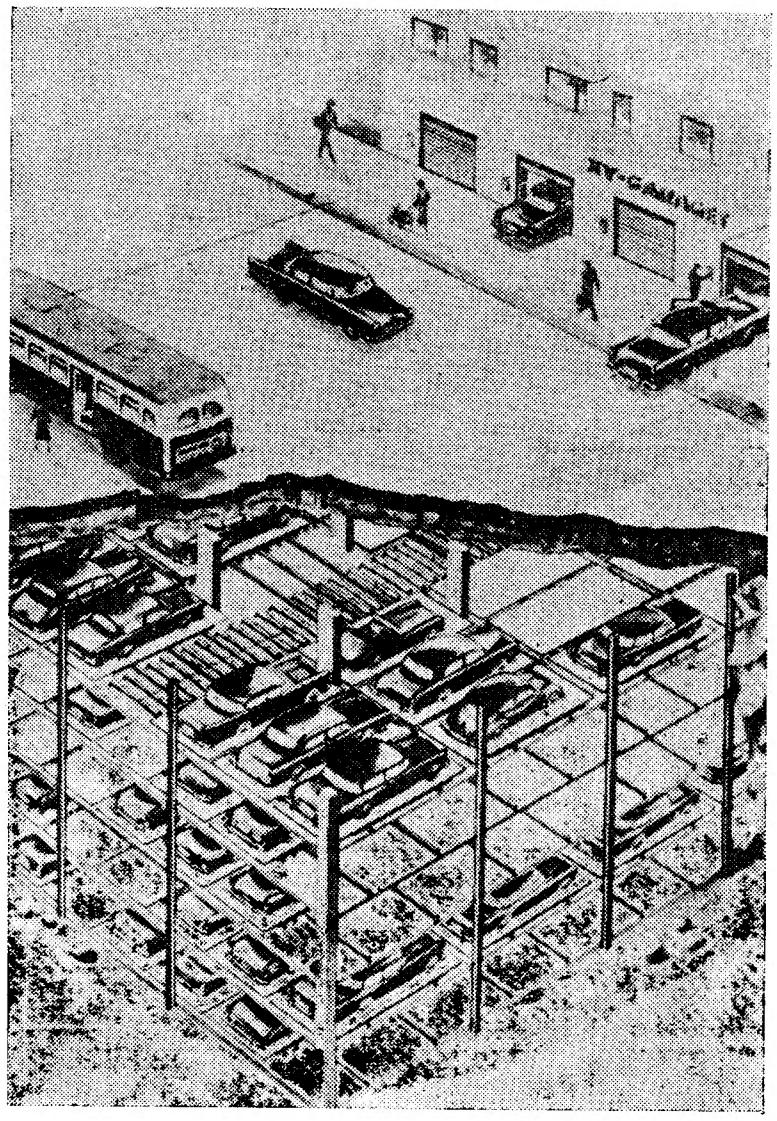


QUINHENTOS MIL veículos produz a Itália

Pela primeira vez na história económica italiana a industria automobilística ultrapassou a produção de 500 000 veículos dos quais 470 000 ligeiros, segundo dados conhecidos na assembleia da «ANFIAA».

Este «record» foi alcançado em 1959 com um incremento de 24 por cento sobre a produção total de 1958, e de 27 % para os autos ligeiros.

No ano passado, a industria automobilística italiana deu uma contribuição de 160 milhões de liras á balança cambial, como contrapartida das exportações, e 500 biliões, só de impostos, sobre a circulação e a venda, além de 70 a 80 biliões de encargos fiscais sobre a produção.



É, na verdade, disto que Lisboa precisa. O numero de veículos sobe por cá de uma maneira espantosa. Cada vez há mais facilidades para a aquisição de automóveis e cada vez há mais gente que os utiliza. Não é possível fugir ao ritmo evolucionador e sempre mais excitante da vida. É, exactamente, por essa razão e, também, devido ao complexo traçado e ao deficiente piso de grande parte das suas artérias que o transito em Lisboa se está a tornar complicadíssimo de dia para dia. Não há nesga de espaço nesta cidade que não fique coberta de metal. Os monumentos, sagradas construções históricas e factores de justificada apreciação turística, estão bloqueados de automóveis, e por isso inacessíveis e prejudicados. Cada vez há mais carros e menos terreno para os estacionar...

Entretanto, nós continuamos a olhar, estáticos, e outros a trabalhar na resolução do problema. Neste aspecto, a Suécia, é, talvez, dos países mais evoluídos. Independentemente dos majestosos «arranha-céus» que não são mais que garagens para estacionamento, há também os vastos parques subterraneos, onde, em tempo de guerra, se poderá refugiar quase toda a população das grandes cidades. O engenheiro Olle Isven, criou, agora, um novo tipo de armazém para veículos, que visto ao nível da rua tem o ar de uma garagem vulgar. Mas, no subsolo apresenta o aspecto impressionante que podemos observar na gravura. Cada um dos trezentos carros que ali são arrumados, pode ser recuperado em pouco mais de um minuto.

Apenas com a utilização de um homem, que maneja um painel eléctrico de «contrôle», cada veículo é seleccionado e devolvido até á rua, sem dificuldade, através de plataformas e ascensores que se movem sincronizadamente. Esta solução está a ser planeada em todas as grandes cidades suecas.

Os cintos de segurança

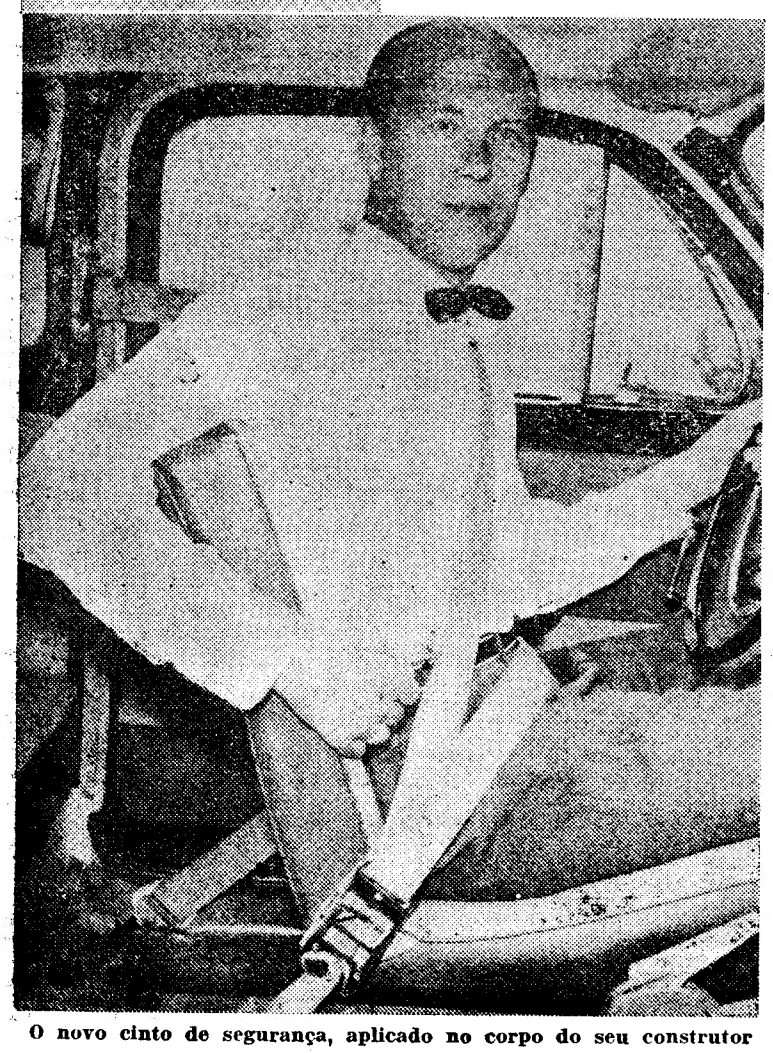
estão a aplicar-se mais *nas viaturas de turismo*

Começa a vulgarizar-se em todo o Mundo o uso de cintos de segurança nas viaturas de turismo. Na Suécia, por exemplo, um automóvel em cada cinco está já munido desses preciosos acessórios. O próprio Governo se interessou pelo assunto e mandou proceder a estudos conscienciosos, para estabelecer as bases de orientação para os futuros produtores de cintos.

Quando não é utilizado, o cinto fica suspenso dentro do carro

Entre os modelos aprovados figura um que satisfaz plenamente as exigências dos que vão utilizá-los. Trata-se de uma feliz e prática combinação de cinto e alça, que permite evitar que o automobilista, no caso de uma paragem brusca, seja atirado para a frente. Este cinto de segurança é fixado nos bancos e cada uma das faixas que constituem o conjunto não devem utilizar-se demasiado justas ao corpo, para que possam desenfivelar-se fácil e rápidamente.

Falando, novamente, das regras estabelecidas pelo Governo sueco, elas estabelecem que cada um dos cintos fabricados se submeta a longos e cuidadosos ensaios em laboratórios especiais e que, cada um deles, esteja apto a suportar uma carga equivalente a quatro toneladas.



O novo cinto de segurança, aplicado no corpo do seu construtor

Atenção motorista!

Mesmo á moderada velocidade de 50 quilómetros por hora o veículo que conduza já se desloca catorze metros num segundo. Pense que um campeão de cem metros percorre apenas onze metros nesse curto espaço de tempo e que não consegue parar nos onze metros seguintes. Sendo o impulso proporcional ao peso, é fácil adivinhar quanto ainda se deslocará o seu carro, mesmo depois de carregar no travão. E pense que algumas fracções de segundo mediam entre a ordem cerebral e a acção muscular.

A rampa de Santa Catarina do Couto

disputa-se amanhã e depois

As secções automóveis dos clubes do Norte, prosseguindo no seu programa de desenvolvimento do automobilismo desportivo, promovem nos próximos dias 3 e 4, a segunda prova de rampa deste ano — a Rampa de Santa Catarina do Couto — a contar para o Campeonato Nacional de Condutores.

Depois do êxito que registou a Rampa da Falperra é fácil vaticinar para esta organização mais um triunfo.

Serão admitidos carros de Turismo e Grande Turismo, os primeiros divididos em 6 classes e os segundos em 3, havendo uma classificação ao índice em cada categoria.

Esta classificação será expressa em pontos e será obtida pela fórmula P=M:X em que P será a pontuação, M a média obtida em km./h. aproximada até ás milésimas e X o factor de correcção correspondente a cada uma das classes, consideradas apenas para a atribuição desse factor.

Serão atribuídos os seguintes prémios:

Categoria turismo — Taças de Prata até ao 10.º classificado.

Categoria Grande Turismo — Taças de Prata até ao 8.º classificado.

STIRLING MOSS procura recuperar o prestígio perdido

WATKINS GLEN (NOVA YORK), 2 — Stirling Moss conduzirá um novo «Lotus-Climax» de fórmula 1 na corrida internacional de 370 quilómetros, em 100 voltas, que aqui se disputará em 9 de Outubro.

Moss terá, este ano, como adversários o sueco Joakim Bonnier («Cooper» 1) e o italiano Roy Salvadori («Jaguar» tipo D).

O primeiro prémio será no valor de 2000 dólares (cerca de 54 contos)(R.).

Duas senhoras premiadas

no popular concurso «Domingo Feliz» do «Diário de Lisboa»

No concurso «Domingo Feliz», iniciativa do «Diário de Lisboa», que se repete semanalmente, com assinalado êxito popular, foram agora bafejadas pela sorte duas senhoras, surpreendidas pelo nosso fotógrafo quando na estação do Rossio aguardavam o comboio da linha de Sintra, no passado domingo.

Uma das premiadas, a sr.ª D. Alda de Jesus Mendes Figueira, costureira, moradora na Rua da Alegria, 44, loja, costuma entrar em vários concursos e rifas, jogando sempre na lotaria, sem que até agora haja sido bafejada pela sorte. E foi o «Diário de Lisboa», como nos disse com visível satisfação, que lhe proporcionou a alegria de receber um prémio — o 3.º da linha

D. Maria Sara Oliveira Pinto Calisto (4.º Prémio de Sintra)

de Sintra, constituído por um lote de excelentes produtos de salsicharia da Fábrica Aveirense e deliciosos chocolates da Fábrica Rajá.

Por sua vez, a sr.ª D. Maria Sara Oliveira Pinto Calisto, viuva, funcionária do Ministério das Obras Publicas, residente na Rua da Alegria, 48, 1.º, teve a sorte de receber o 4.º prémio, também da Linha de Sintra, um bilhete da lotaria, da conceituada Casa Campião. Ficou surpreendida, segundo nos confessou, com este golpe da sorte, que pode muito bem proporcionar-lhe todos os benefícios da sorte grande.

E no próximo domingo repete-se o concurso do «Diário de Lisboa», que é uma excelente oportunidade de encaminhar a sorte até áqueles que da sorte se julgam esquecidos. Publicamos a seguir a lista dos prémios de mais outro DOMINGO FELIZ!

D. Alda de Jesus Mendes Figueira (3.º Prémio de Sintra)

Lista dos prémios

SINTRA

1.º—**Uma viagem de ida e volta ao Porto num dos aviões da T. A. P., em fim de semana com estadia num dos melhores hoteis do Norte e 5 litros de tinta plástica «Bel-Plast» da Fábrica de Tinta S. João de Ovar. O contemplado viajará seguro em 200 000$00 na Companhia de Seguros Europeia.**

2.º—**10 discos de 78 rotações dos Estabelecimentos Valentim de Carvalho; 1 fogareiro «Hipólito», n.º 2 da Casa T. J. Barros Queiroz (Herdeiros), Lda. do L. de S. Domingos, e 12 tijeladas de Abrantes do agente em Lisboa, Fernando da Luz Claro.**

3.º—**2 caixas de sabão activado C. U. F.**

4.º—**Um ramo de flores plásticas da Papelaria Vasconcelos, da R. da Prata.**

COSTA DA CAPARICA

1.º—**Produtos «Parfums Dana-France»: Um frasco «Emir», um frasco «Tabu», 6 sabonetes «Canoe» e 6 sabonetes «Tabu» de Pedro Augusto Franco, Lda. e 5 litros de tinta plástica «Bel-Plast», da Fábrica de tintas S. João de Ovar.**

2.º—**10 pacotes de DET; Um candelabro de louça para electricidade, de 3 luzes, da casa T. J. Barros Queiroz (Herdeiros), Lda., do L. de S. Domingos; e 12 tijeladas de Abrantes, do agente em Lisboa, Fernando da Luz Claro, e belíssimos «Drops» da Fábrica Rajá.**

3.º—**12 latas de café Luso-Brasileiro Lote «Ouro», da Torrefacção Lusitana, Lda; 1 lote de produtos de salsicharia da Fábrica Aveirense; e 6 embalagens de queijo «Tiger» de Ribeiro, Bourquin, Lda.**

4.º—**Um bilhete da lotaria, da Casa Campião.**

COSTA DO SOL

1.º—**Uma bicicleta «Vilar», ao tamanho do contemplado, fornecida pela firma Ciclo-Areeiro, na Av. do Aeroporto, e 5 litros de tinta plástica «Bel-Plast», da Fábrica de Tintas S. João de Ovar.**

2.º—**3 caixas de «Schweppes», da Sociedade Central de Cervejas, e 12 tijeladas de Abrantes, do agente em Lisboa, Fernando da Luz Claro.**

3.º—**25 latas de atum «Bom petisco», 25 latas de sardinha em puro azeite, sortidas, marca «Nilo», 1 quilo de café «Chave de Ouro» e 1 garrafão de vinho branco «Patuleia», da conhecida Casa Vilarinho & Sobrinho, Lda.**

4.º—**Um bilhete da lotaria, da Casa Campião.**

O Governo

ordenou um inquérito às causas do desastre da ponte da Arrábida

O sr. ministro das Obras Publicas determinou que uma comissão proceda a um inquérito para apurar as causas que provocaram o desastre ocorrido na ponte da Arrábida. Essa comissão é constituida por um engenheiro inspector superior do Conselho Superior de Obras Publicas, pelo director dos Serviços de Pontes da Junta Autónoma de Estradas e um representante do empreiteiro.

O director da J. A. E. no distrito do Porto, sr. eng. Joaquim Bravo, esteve no hospital, a visitar o ferido ali internado, em representação dos srs. ministro e subsecretário das Obras Publicas e do presidente da Junta, representando estas individualidades no funeral das quatro vítimas do horrível desastre.

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 86
RUA AUGUSTA, 204

A mulher do autor do crime de Caneças

soube que o marido matara a amante e ficou com o relógio dela

O crime de Caneças, do qual foi vítima Aurora da Silva Oliveira, morta por João de Freitas e por ele atirada a um poço, caso de que o nosso jornal largamente se ocupou, vai ter o seu epílogo com o julgamento do criminoso. A Polícia Judiária enviou hoje o respectivo processo ao Tribunal Criminal da Comarca de Lisboa.

processo.

A história do crime, que, durante algum tempo emocionou a opinião publica, pode ser agora pormenorizada, através das revelações dos investigadores.

O arguido, João de Freitas, que aguarda julgamento na cadeia comarcã, conheceu a vítima, há seis anos, em Lisboa, onde ela, então, trabalhava como mulher a dias. Distribuidor de água de Caneças, com algum dinheiro, proprietário de duas camionetas para aquela distribuição e, também, de algum terreno ao redor da sua residência, onde foi construindo pequenas casas para arrendar, conseguiu cativar a Aurora, mantendo-a como sua amante. Algum tempo depois, levou-a para mais perto dele, instalando-a na Amadora, na Estrada dos Salgados. Comprou-lhe uma mobília de quarto, uma telefonia, ofereceu-lhe artigos diversos. Ela dedicou-se, durante algum tempo, á venda de peixe, até que o Freitas conseguiu empregá-la como criada de copa no Café Lobélia, naquela localidade.

A vítima teceu o seu drama

Melhorando assim as suas condições de existência, a Aurora, que, até então, vivia e trajava pobremente, mudou-se para o Bairro da China, passou a vestir com certo gosto, adornando-se com objectos de ouro. Tinha á volta de 30 anos, ela alegre e atraente não tardou que se fartasse do João de Freitas, o qual já ia além dos cinquenta. Apareceram-lhe pretendentes mais novos, com tentadoras promessas. Um deles ofereceu-lhe uma mobília de sala de jantar e o dinheiro necessário para ela se transferir para o Bairro da China. Assim principiou o drama que lhe seria fatal, pois o Freitas começou a perturbar-se, sentindo-se repelido. Ainda tentou aproximar-se dela, para o que conseguiu uma chave da porta da nova casa. Entretanto, a Aurora mudou a fechadura. O antigo amante procurou-a da forma habitual, mas notou que ela se lhe escusava. Surgiu, então, na sua mente conturbada o sinistro plano que havia de pôr em prática.

À procura de um poço que tragasse a vítima

Pesando os prós e os contras, o João de Freitas chegou á conclusão de que assassinar a Aurora seria um passo arriscado, se não conseguisse desfazer-se do cadáver. E a própria morte poderia ser pressentida, se causasse ruído. Além disso, conhecida como era a sua ligação com a vítima, seria fácil descobrirem-no, uma vez que, desaparecida a mulher, ele não poderia explicar os motivos da sua ausência. Teve, pois, que rever, pensadamente, os seus diabólicos planos.

Procurou, primeiro, quem lhe emprestasse uma pistola, o que não conseguiu, e assim optou por uma lima, que afiou e escondeu no assento de uma das camionetas.

Depois, andou pela região á procura de um poço. Pôs alguns de parte, por considerá-los pouco seguros, e escolheu aquele que mais garantias oferecia. Foi buscar, com tempo, uma pedra a local distante e guardou, também, na camioneta um acorrente de ferro, comprida.

Como foi praticado o crime

Tudo assim preparado, num domingo (20 de Junho), por volta das 13 horas, o amante repelido, acicatado pelo desvairante ciume, convidou a Aurora para um largo passeia. Almoçaria com ele e prosseguiriam na digressão. Chegados, ás 21 e 30, já ao cair das sombras da noite, ao local ermo e próprio, onde ninguém poderia ouvir os gritos da mulher, atacou-a, de subito, na cabina da camioneta. A infeliz sucumbiu a vinte golpes desferidos, ás cegas, violentamente. Vendo-a morta, o Freitas conduziu o veículo para junto do poço, por caminho préviamente pensado. Largou o cadáver, recolheu a camioneta em casa, voltou ao local e, depois de ter ligado com a corrente a pedra ao corpo da Aurora, tirando-lhe os brincos, a pulseira, o relógio, a carteira e os sapatos (uns, para que não se identificasse a vítima; outros, para que não viessem ao de cima), lançou o cadáver á água.

Em casa, contou á mulher, que lhe lavou a roupa. Ele limpou a ca-

(Continua na ultima página)

Está decidido! As mulheres vão mesmo passar a usar calças. As gentis damas, que outrora utilizavam as calças apenas como trajo de desporto, vão agora — é, pelo menos, o que quer a casa Christian Dior — envergar belos vestidos de «cocktail» em que as calças são uma peça inalienável e característica de todo o conjunto

TEELAK

O QUE É?

O dr. Pita Negrão, a

As necessidad

dos Serviços de I apontadas na cer

do seu novo

No gabinete do enfermeiro-mo dos Hospitais Civis de Lisboa, d Mário Carmona, no Hospital de Sã Jose, tomou hoje posse do carg de director do Banco e Serviço de Urgência — que vinha exercer do interinamente — o dr. Acáci Augusto Pita Negrão. Assistiram cerimónia os drs. Rafael Ribeiro Fernando Pimenta, administrado e administrador-adjunto, numeroso médicos amigos do empossado funcionários hospitalares de tod as categorias.

Lido o auto de posse, pelo s Jorge Pinheiro, chefe dos Serviço Administrativos, o dr. Mário Ca mona cumprimentou o dr. Pita N grão, agradecendo-lhe o ter desem penhado interinamente tão difíce funções. Manifestando-lhe o se apreço, afirmou a sua convicçã de que o novo director saberá alia á sua camaradagem com todos colegas o sentido dos interesses das responsabilidades da Admini tração, dos seus recursos e da suas dificuldades. Referiu-se á im portancia e ao nível cultural d Banco, que é necessário mante E dizendo que as dificuldades exi tentes são sobejamente conhecida de todos, concluiu afirmando:

— Estas palavras têm por fi principal demonstrar que só no podemos manter nestes lugares

Os bailadores e as cantadeiras de Paços de Brandã dançaram no castelo de Hamlet e entusiasmaram os dinamarquese

COPENHAGUE, 2. — Uma grande multidão de Dinamarqueses e turistas estrangeiros foram, ontem, inesperadamente, deleitados com uma exibição espontanea de danças e cantares de Portugal, na ponte levadiça do castelo de Hamlet, Kronborg, em Elsinore, próximo desta cidade.

Tratava-se do grupo folclórico português «Como elas cantam em Paços de Brandão», composto por dezasseis elementos e dirigido por Ferreira Alves, cuja filha, Maria Joana Alves, cuida da preparação dos numeros de dança e canto do conjunto.

O grupo encontra-se em Copenhague, a fim de participar no festival que se celebra nesta semana, durante uma semana, para a Lotaria Anual da Associação dos Jornalistas, que, este ano, tem a colaboração de grupos folclóricos dos seis países associados á Dinamarca na E. F. T. A.

Os polícias dinamarqueses de guarda a Kronborg tentaram travar o transbordante entusiasmo dos jovens de Paços de Brandão, mas, não o conseguindo, juntaram-se ao numeroso publico que aglomerara para apreciar o espetáculo colorido e inusitado.

Porém, a exibição não ficou po aqui. Durante toda a visita, os Po tugueses, incapazes de conter a su energia, improvisaram pequen exibições no pátio e, até, nos te raços do castelo.

«Gostámos imenso de tudo s e não nos sentimos de modo algu fatigados» — declarou um dos el mentos do grupo, Lourenço de J sus Belinha ,alcunhado o «Loiro E com efeito, daí a pouco, Belinh e os seus companheiros ofereceram aos presentes mais uma exibiçã de cantares e danças do Norte Portugal. — (A. N. I.).

O muito é feito aos poucos. Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

o assinar o auto de posse

les prementes

rgência dos Hospitais

inónia da posse

director, dr. Pita Negrão

direcção com muita dedicação e com bom senso.

O dr. Pita Negrão disse que era com emoção que tomava posse de um cargo honrosíssimo que não ambicionou nem solicitou, e que o enfermeiro-mor poderá contar com toda a sua lealdade e com a maior dedicação, para melhorar os Serviços de Urgência. Afirmando compreender as dificuldades financeiras do Governo da Nação, disse esperar que se dedique uma atenção especial á conservação do «capital humano», que é o mais precioso:

— Muito se tem feito, mas muito há a fazer, principalmente no que respeita á coordenação dos vários serviços.

Acentuou que, nos Hospitais Civis de Lisboa, há menos 340 camas que há 10 anos, que é muito maior o numero de doentes que têm necessidade de ser tratados, e que em 1959 foram hospitalizados mais 8653 doentes que em 1939, graças á diminuição dos períodos de hospitalização.

Disse que é de justiça reconhecer os grandes esforços dos médicos e de todo o pessoal, realizados apesar das dificuldades existentes.

Apontou como das principais o facto de numerosas camas estarem ocupadas por doentes crónicos e incuráveis, que ali se encontram indevidamente, e a carência das instalações, do pessoal e do material indispensáveis, nos serviços auxiliares:

— E' necessário reformar os Serviços de Urgência, criando o novo bloco de urgência no Hospital de São José, com 570 camas. Se este primeiro passo for dado, poderemos respirar um pouco e confiar no futuro dos Hospitais Civis de Lisboa. Pediu medidas para libertar os Hospitais Civis dos doentes incuráveis, aproveitar devidamente o Hospital Curry Cabral e melhorar os serviços de radiologia e de laboratório, do que resultaria uma melhoria para o serviço geral.

Manifestou a esperança de que, logo que os hospitais regionais e sub-regionais entrarem em funcionamento eficaz, se descongestionem os Hospitais Civis de Lisboa e se simplifique a sua acção.

Referiu-se aos louvores e ás críticas feitas ao Banco, acentuando que ele é o unico serviço hospitalar do País onde não há «numerus clausus» para a admissão de doentes necessitados de tratamento e dizendo ter esperança de que ele não terá nunca de fechar a porta a alguém carecido de entrar nele.

— E' desejo unanime dos médicos que o actual estado de coisas se modifique e que o Banco e o seu pessoal sejam libertos dos doentes que dele não necessitam e que podem ser tratados noutros serviços.

Isso melhoraria — disse — a situação durante algum tempo: mas é evidente que será necessário tomar, sucessivamente, outras medidas

Referindo-se ás acusações de de-

(Continua na 11.ª página)

Um bailarino português

nos "Ballets de Paris"

de Roland Petit

Não, não há, de facto, nada que impeça, ou proiba, um bailarino português de ser bom bailarino. E, se outras provas nos faltassem para demonstrar esta afirmação, o êxito alcançado, ontem, por Luís Bernardo, ao dançar «Deuil en 24 heures», de Roland Petit, no Jardim do Palácio de Queluz, seria suficiente. O publico que assistiu ontem, áquele espectáculo não teve ocasião de se aperceber das alterações que se verificaram na distribuição dos *ballets*, e não soube que, em vez de Georges Lemaître, dançou o nosso bem conhecido Vassili Sulich, e que, no lugar de Hans Van Manen, aplaudimos o jovem bailarino português Luís Bernardo.

Foi um simples acaso que nos levou até junto do nosso compatriota e devemos a amigos comuns a possibilidade deste nosso encontro. Encontro frutuoso, porque pudemos verificar que, além de ser bailarino de sólidas qualidades e seguro talento, Luís Bernardo é um artista sóbrio, bem consciente dos valores da sua arte. A nossa conversa decorreu no terraço de um belo hotel, debruçado sobre a capital, e Luís Bernardo, que não via Lisboa há seis anos, foi-nos contando os diversos passos da sua carreira, desde que, em 1955, nos abandonou.

Nascido, em 1935, Luís Bernardo, manifestou, muito cedo, o seu interesse pelas artes teatrais, tendo completado o curso de teatro do Conservatório Nacional. Nesta escola, entrou em contacto com Margarida de Abreu, que junto dele exerceu a influência bastante para o fazer trocar o teatro pelo bailado. Depois de ter trabalhado algum tempo com aquela professora, ingressou no Verde Gaio, onde esteve durante um ano. Ao fim desse ano, começou a receber intensivas lições de Anna Mascolo, que então abandonara a companhia do Marquês de Cuevas, e Luís Bernardo confessou-nos que a esta bailarina ficou devendo o seu futuro triunfo em Paris, graças á preparação cuidadosa a que o submeteu.

Chegado a Paris, Luís Bernardo compareceu numa audição organizada por Roland Petit para escolher novos bailarinos para a sua companhia. Foi seleccionado. Estávamos em 1955, e, nestes cinco anos, que nos separam do seu ingresso nos Ballets de Paris, Luís Bernardo conheceu o mundo nas inumeras «tournées» do grupo; experimentou o «music-hall», no «Josephine Baker show», de Georges Reich, acompanhou Jean Babilée na sua aventura quando este criou o seu grupo; foi chamado a actuar na apresentação do «West Side Story», de Robbins, em Londres, e voltou a integrar-se no conjunto de Roland Petit. Assim é que ontem, o pudemos ver, em Queluz. e, muito justamente, aplaudi-lo.

Especialmente interessado pela dança americana, em particular por Robbins e Martha Graham, bem consciente do actual valor do grupo em que trabalha, Luís Bernardo sonha vir a fazer parte do «Jerome Robbins Ballet», que considera a companhia ideal. Entretanto, e enquanto espera poder realizar este seu desejo, aceitou um vantajoso contrato com o «London's Festival Ballet», com o qual, a partir de Novembro, passará a dançar.

Ao referirmo-nos á situação do bailado em Portugal, Luís Bernardo lamentou, connosco, as dificeis condições de vida dos bailarinos portugueses e as limitadas possibilidades de se concretizar uma arte nacional. Quando lhe perguntámos se estaria disposto a colocar o seu talento ao serviço da causa do bailado português, Luís Bernardo respondeu-nos imediatamente que sim, mas que ainda era cedo, pois a sua acção talvez venha a ser util quando conseguir uma inegável maturidade. Então, a sua experiência poderá ser utilizada proveitosamente.

Que assim seja, desejamos nós ao despedirmo-nos de Luís Bernardo, e auguramos-lhe um futuro tão brilhante quanto o merecido pelo seu labor infatigável e a sua muita dedicação á arte da dança.

Por ora, Luís Bernardo é um orgulho da dança portuguesa que desejariamos ver progredir.

O jovem bailarino conversando com o nosso redactor

LUÍS BERNARDO

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental o vento era, em geral, moderado de Norte e o céu estava pouco nublado por acção duma massa de ar transportada na circulação do anticiclone dos Açores, centrado a Sudoeste do Arquipélago.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Porto, 12°; Lisboa e Portalegre, 18°; Funchal, 20; Ponta Delgada, 22°; Faro, 23°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 20°,5; na água do mar, 15°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 27°,6; mínima, 17°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25°,3; mínima, 16°,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Bom tempo com céu nublado a limpo. Vento moderado de Norte. Pequena subida de temperatura.

Está preso um camionista

sob fortes suspeitas

no caso da morte do ciclista

abandonado próximo de Santiago de Cacém

A Polícia de Viação e Transito desenvolve extraordinária actividade, em diversas investigações e diligências por vários pontos do País, para descobrir o autor ou autores da morte do ciclista, que foi encontrado, anteontem, na estrada de Santiago de Cacém a Cercal do Alentejo, no sítio do Convento, a uns seis quilómetros da primeira daquelas vilas, descobrindo-se a pouca distancia uma bicicleta motorizada.

Apesar das complicadas manobras para a disimulação do crime — mais revoltante por esse propósito de quem o praticou e deixou a vítima abandonada —, os agentes da P. V. T., após meticuloso exame, no local, dos elementos que se lhes depararam, chegaram á cocnlusão irrefutável de que efectivamente de um crime se tratava e não de um desastre hábilmente sugerido pela sinistra tarefa dos responsáveis, pois o pobre homem foi esmagado pelas rodas de um pesado veículo — o que se confirmou pelo exame do médico-legista aos ferimentos no corpo do atropelado, que apresentava a cabeça e um braço esmagados, bem como parte do tronco, em resultado, evidentemente, de ter sido o pobre homem colhido por uma camioneta.

A vítima foi identificada pelos documentos encontrados nos bolsos do fato, incluindo o livrete da bicicleta motorizada, segundo os quais trata-se de Manuel Dias, filho de António Dias e de Isabel da Conceição, natural de Monchique e residente na Cova da Piedade, Estrada das Barrocas, 63.

Surgiu, porém, um pormenor a complicar as investigações e que os agentes procuram esclarecer, ou seja o facto de nem a vítima nem a família serem conhecidas na Cova da Piedade.

Após investigações efectuadas por várias brigadas da P. V. T., em contacto através da rádio com o comisário Belarmino Ferreira, que orientou as operações, verificou-se que a vítima trabalhava em Albufeira.

Os investigadores, na posse de elementos que vão conduzir ao esclarecimento do crime revoltante, desde ontem que, através dos vários postos da P. V. T., prosseguem afanosamente a diligências com tal objectivo.

Foi detido, pelo chefe Gama, do posto de Santiago de Cacém, um camionista, sobre o qual recaem fortes suspeitas, agravadas pelo facto de o veículo que ele conduzia apresentar manchas de sangue, as quais o referido motorista diz serem de uma lebre.

Hoje, agentes do posto do Cacém foram a Lagos e a oPrtimão, incumbidos de uma importante missão, que se julga deve levar ao esclarecimento do caso tenebroso.

MORREU

a tartaruga aviadora

LONDRES, 2. — A R. A. F. anuncia a morte da tartaruga «Du Crosses», que, em Maio de 1955, ultrapassou a barreira do som a bordo de um aparelho a jacto.

A tartaruga, de tamanho diminuto, era a mascote da 20.ª esquadra da R. A. F., e tinha 67 horas e 45 minutos de voo, tendo viajado por oito paises, em sete modelos de aviões e em dois de helicópteros. — (A. N. I.).

O primeiro reactor

atómico brasileiro

RIO DE JANEIRO, 2. — O presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear, almirante Octacílio Cunha, informou a Imprensa de que foi iniciada a construção do primeiro reactor atómico brasileiro.

Trata-se de um aparelho do tipo «Argona Uta», e destina-se ao treino dos técnicos das centrais atómicas produtoras de energia eléctrica.

Segundo declarou o almirante Cunha, o reactor está a ser construido por técnicos brasileiros, com noventa e três por cento de matéria-prima brasileira. **Ficará pronto** dentro de oito meses: — (A. N. I.).

O corpo do garoto

retirado do Tejo

não foi ainda identificado

Não foi ainda identificado o cadáver de um garoto retirado ontem do Tejo, em Cacilhas, pelo cabo de mar sr. Carlos Alberto. O corpo, que se encontra depositado na casa mortuária do cemitério de Almada, está irreconhecível mas poderá ser identificado pelas pobres roupas que ainda o vestem.

Presume-se que se trate do garoto que na madrugada do dia 25 caiu ao rio quando se preparava com o pai, sr. José Ribeiro, para a pesca do camarão. A Polícia Marítima vai solicitar ao sr. José Ribeiro que se desloque á casa mortuária do cemitério de Almada, a fim de verificar se é o cadáver de seu filho que ali se encontra.

Choque de comboios

na Escócia

LONDRES, 2.—Deu-se esta manhã um acidente de caminho de ferro em Castlecary, Stirlingshire, na Escócia, na linha Glasgow-Edimburgo. A linha entre as duas cidades está bloqueada nos dois sentidos. Ambulancias dirigem-se para o local.

O acidente não teve gravidade. Não se assinala nenhum ferido grave. — (F. P.).

SERVIÇOS DE CHÁ

GRANDE VARIEDADE — FABRICO PRÓPRIO

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Tel. 2 4564

O CONGRESSO AMERICANO

NÃO REDUZIU

as importações de açúcar da República Dominicana

WASHINGTON, 2.—O Congresso dos Estados Unidos terminou ontem, á noite, a sua octogésima sexta sessão legislativa, correspondente ao presente ano, quando ambas as Camaras concordaram em adiar os trabalhos até Janeiro próximo, após as eleições presidenciais de Novembro.

O adiamento deixou pendente uma lei que deveria permitir ao presidente reduzir as importações de açucar da Republica Dominicana, de acordo com a recente decisão dos ministros dos Estrangeiros da Organização dos Estados Americanos de impor sanções económicas contra o regime de Trujillo. — (R. e A. N. I.).

O SUPREMO TRIBUNAL AMERICANO CONTRA A SEGREGAÇÃO RACIAL

WASHINGTON, 2. — O Supremo Tribunal dos Estados Unidos rejeitou ontem os pedidos formulados pelas cidades de Houston (Texas) e da Nova Orleães (Luisiania), que pediam um adiamento para o fim da segregação racial nas escolas publicas e das duas cidades do Sul.

As escolas publicas de Houston e de Nova Orleães deverão, portanto, abrir as suas portas a todos os escolares ou estudantes, qualquer que seja a sua raça, na reabertura das aulas em 7 e 8 de Setembro, respectivamente. — (F. P.).

DESPORTOS

BENFICA, 2 BETIS, 0

Esperava-se mais e melhor

apesar de ser começo da época

José Bastos, o correcto e valoroso guardião que durante cerca de quinze anos defendeu as cores do Benfica, sentiu ontem, á noite, no Estádio da Luz, que comportou para cima de vinte mil pessoas, o quanto o publico do seu clube de sempre sabe acarinhar os atletas que acima de tudo colocam os altos interesses da colectividade, muitas vezes mesmo com prejuizos pessoais.

Valeu a pena — terá pensado Bastos quando sob uma baliza extraordinariamente iluminada recebeu talvez a ultima ovação do publico do clube de que foi sócio, muito antes de ser atleta.

A festa, excelentemente organizada, começou com o jogo entre um misto do Benfica e a primeira categoria do Atlético.

Os «encarnados», mostrando que o seu viveiro não é um mito, exibiram jogadores de excelente recorte e conseguiram bater os seus adversários por 2-1.

Refira-se, nos vencedores, o bom trabalho do guardião Ramalho e do interior Peres o qual parece esta época pretender atingir mais altos voos. Entre os vencidos, que necessariamente não mostraram todo o seu valor muito naturalmente por também não terem apresentado todas as suas melhores unidades, apontem-se as boas indicações proporcionadas pelo médio-centro argentino que, no entanto, não poderá fazer esquecer Germano, de Leonel e também de Carlos Gomes.

A partida foi o que em boa verdade se pode chamar um precioso estímulo para os «encarnados» onde os jovens tiveram larga representação e um aviso e um teste para a equipa de Alcantara e Santo Amaro.

Após a homenagem a Bastos, que recebeu inumeras prendas, entre elas a do seu clube entregue pelo eng.º Maurício de Brito e a medalha da Associação de Lisboa, disputou-se o encontro que colocou frente a frente os primeiros «teams» do Benfica e do Betis, quinto classificado do ultimo campeonato espanhol.

Aguardado com grande expectativa o jogo não correspondeu, infelizmente, ao valor dos dois quadros. A recepção terá sido possivelmente maior em relação aos Lisboetas de quem, naturalmente, se esperava muito mais. Com efeito, os «encarnados» raramente deram a ideia de uma ligação perfeita, de um enquadramento muito lógico e o que ainda foi mais confrangedor de um poder atacante consentaneo com as responsabilidades da turma. O principio de época é, no entanto, uma razão justificativa do menor rendimento, para não dizer decepcionante, do grupo de Bela Gutman, onde Germano, a querer transformar-se num «ídolo» do clube, foi o que melhor rendimento forneceu, embora caindo, por vezes, num individualismo escusado, e José Augusto em claras indicações de estar longe, muito longe mesmo da boa forma.

Os Espanhóis do Betis, se bem que tenham fornecido a ideia, a agradável ideia, de serem uma equipa de campeonato — não confundir a sua dureza com violência—revelaram uma defesa segura, um entrosamente agradável, mas pecaram pela falta de remate, muito embora possuam no seu sector dianteiro dois homens de boa categoria — o centro-dianteiro hungaro Kuzman e o extremo Martinez.

Tecnicamente revelaram-se excelentes executantes, o mesmo se podendo dizer no que se refere a preparo físico.

Paradoxalmente, o resultado do encontro definiu-se a favor dos benfiquistas quando menos se esperava. Queremos dizer: enquanto na primeira parte (empate a zero tentos) os Lisboetas se mostraram levemente superiores, na segunda, essa leve superioridade poderá ter passado para os nossos vizinhos. Pois foi exactamente nesse período que Torres, na altura a substituir Águas, e Cavém aproveitaram muito b em dois lapsos do guardião espanhol para fixar o resultado em dois a zero.

Como ultimo pormenor refira-se que Joaquim Campos esteve mais uma vez dentro do plano a que já há muito nos habituou.

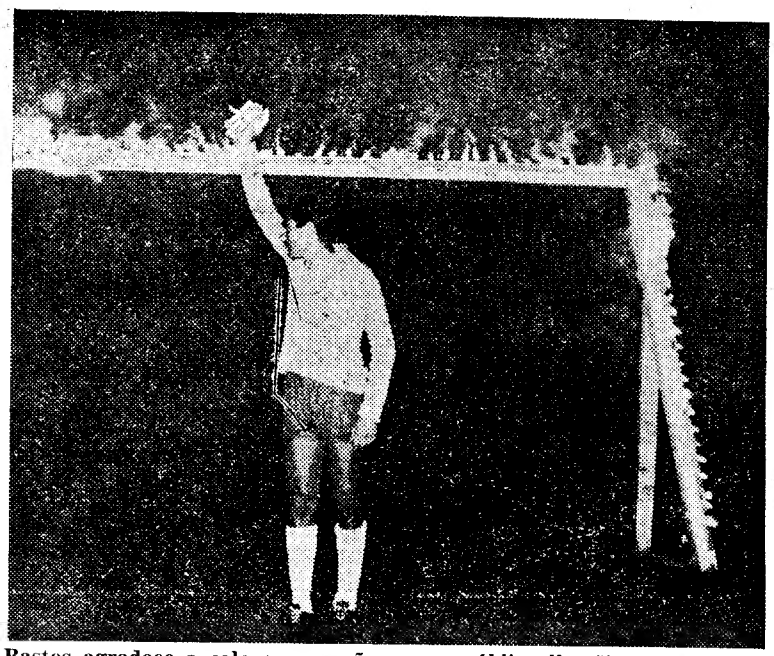
* * *

Árbitro — Joaquim Campos.

BENFICA—Bastos (aos 5 minutos, Costa Pereira); Serra e Mário João (Angelo); Germano, Artur e Neto; José Augusto (Palmeiro), Santana, Águas (Torres), Coluna e Cavem.

BETIS—Otero; Ascueta e Areta; Daucik, Rios e Bosh; Castaño, Laza, Kuzman, Rojas e Martinez Esperanza.

NUNO MOTA



Bastos agradece a calorosa ovação que o público lhe dispensou. A baliza está curiosamente iluminada

HOJE À NOITE

ATLETISMO — Na pista do Campo Grande, torneio organizado pelo Benfica, com início ás 21 e 30 horas. Nele podem participar sócios e simpatizantes. Provas: peso, disco e dardo.

FUTEBOL — No rinque de patinagem do Restelo, ás 20 horas, torneio do Belenenses de futebol miniatura.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio infantil do Paço de Arcos, ás 21 horas.

HIPISMO

O cad. Vasco Ramires e F. Malta da Costa

ganharam as provas da 3.ª jornada *do Concurso de Sintra*

Prosseguiu ontem o 13.º Concurso Hípico de Sintra. O certame teve a sua 3.ª jornada, talvez a de menos interesse de quantas vão recorridas e... estão por decorrer. E compreende-se fácilmente visto tratar-se de um dia de semana, embora o programa estivesse equiparado ao das outras jornadas.

De manhã disputou-se a prova «Seteais» reservada a cavalos nacionais, o que, por si só, é um aliciante. O despique chegou a revestir-se de emoção, pois as diferenças de tempo entre o 1.º e 2.º da classificação não chegou a ser de 4 segundos. De resto, na prova entraram cavalos de boa categoria. Entre os classificados só há que estranhar o 6.º lugar de «Apache», mas, ultimamente, o conjunto de que ele faz parte não tem brilhado como era hábito. Por certo, crise passageira. Mas, a verdade, é que o cadete Vasco Ramires, pôde ganhar no «Rovuma» e os seus créditos não sofreram abalo.

Depois foi a vez dos juniores se exibirem, no decurso da prova «Monserrate». Os concorrentes repartiram-se por duas séries, consoante as dificuldades do percurso. Na 1.ª série triunfou o jovem Mark Sousa, no «Dardo»; na 2.ª venceu o já mais experiente Pedro Miguel Saraiva, no «Jasmim».

Veio a seguir a prova que é exclusivo do Concurso Sintrense, a de parelhas mistas, desta vez ganha por Joaquim Neto Rebelo e June Hatherly, respectivamente, no «Discutido» e no «Bob Roy».

A ultima prova do programa denominou-se «Queluz» e foi reservada a cavaleiros civis, que há um ano ou dois, a avaliar pelos classificados bem poderia ser uma competição de juniores. Vitória brilhante — unico percurso sem faltas — do prometedor Filipe Malta da Costa, no «Corsário».

Amanhã: o «Grande Prémio»

O Concurso de Sintra tem amanhã o seu 4.º dia, cujo programa inclui três provas. A primeira disputar-se-á de manhã, com a designação de «Peninha», sendo reservada a cavalos sem «handicap» e dis-

(Continua na página seguinte)

O Vitória de Guimarães

ganhou ao Celta de Vigo

Ontem, em Vigo, a categoria principal do Vitória de Guimarães, que está a caminho do Funchal, defrontando o Celta de Vigo triunfou por 2-1.

O jogo, cuja receita reverteu em favor da Associação dos Jornalistas Desportivos do Sul da Galiza, teve interesse. Ao intervalo, os Vimaranenses, que actuaram bem, ganhavam por 2-0, golos de Ernesto e Azevedo.

O grupo minhoto alinhou: Silva (Garcia); Daniel e Freitas; Ferreirinha, Silveira e João da Costa; Azevedo (Bártolo), Edmur, Ernesto, Romeu e Rola (Azevedo).

Farense, 2-R. Huelva, 2

Em Faro, no Estádio de S. Luís, disputou-se ontem um encontro de futebol entre as equipas do Sporting Farense e Recreativo de Huelva que terminou empatado a duas bolas.

Outras notícias

● No próximo dia 14, no Estádio Alvalade, ás 21 e 45, realiza-se o jogo Lisboa-Barcelona.

● O Oriental empatou com a selecção de Almansa por 1-1.

● No novo regulamento dos jogadores profissionais do Sporting estes não podem conceder entrevistas á Imprensa, Rádio e Televisão sem conhecimento prévio do departamento de futebol.

● Ramin está em negociações com um clube espanhol e outro italiano.

● A jornada da «Taça de Honra», marcada para o próximo domingo, começa ás 15 horas com o encontro Atlético-Sporting, sob a arbitragem de Luís Augusto Jesus. A's 17 horas, enfrentam-se Belenenses-Benfica. Arbitro, Fernando Pereira Martins.

● O Sporting assegurou o concurso do guarda-redes Aníbal Saraiva, que representou o Palmeiras.

● Para a Taça dos Campeões Europeus, o IFK, de Halmoe, ganhou por 3-1 ao IFK, de Helsinquia.

NATAÇÃO

O apuramento

dos finalistas do Torneio de Escolas está já concluido

Concluiu-se, na piscina de S. Bento, o apuramento dos finalistas do Torneio Regional de Escolas de Nadadores (infantis).

O publico não acorreu em grande numero e a reunião desenrolou-se em ambiente de pouco entusiasmo. Mas os jovens nadadores não precisaram de incitamentos para se entregarem ás lutas com brio e ardor, fornecendo competições agradáveis.

Asseguraram a presença nas finais, que se desenrolarão depois de amanhã, ás 9,30 horas, na piscina de S. Bento, os seguintes nadadores:

50 metros, bruços (masculinos)— A. Domingos Silva (S. A. D.), Henrique Santos (C. N. N.), Vítor N. Graça (S. A. D.), Carlos Anão (C. N. N.), António Vaquinhas (C. N. N.), Armando Belo (S. A. D.), João Carvalho (A. S. C.) e Carlos Traquino (S. L. B.).

50 metros, livres (femininos) — Vera Padez (S. A. D.), Maria Fonseca (S. A. D.), Maria Cunha (S. A. D.), Patrícia Falcão (S. A. D.), Maria Cunha Alves (C. N. N.), Elisabete Falcão (S. A. D.), Ana Roma (S. A. D.) e Maria Pessoa Duarte (S. A. D.).

50 metros, costas (masculinos) — Joaquim Alves (S. A. D.), Carlos Bento (C. N. N.), Hernani Silva (C. N. N.), Alvaro Costa (C. F. B.), Hernani Santos (C. F. B.), Rui Castro (S. A. D.), António D. Silva (S. A. D.), Américo Carvalho (A. S. C.) e Armando Nogueira (S. A. D.).

50 metros, mariposa (femininos) — Maria António Fonseca (S. A. D.), Ana Roma (S. A. D.), Maria Cunha (S. A. D.), Maria Pessoa Duarte e Virgínia Lopes da Costa (C. F. B.).

4×50 metros estilos (masculinos) — Ficaram apuradas as equipas A, B, C e D do Algés, A e B do Nacional, A do Belenenses e A do Alhandra.

Na final de *4×50 metros livres (femininos)* a equipa A do Algés (Isa Gomes, Vera Padez, Maria Fonseca e Maria Cunha) bateu a B, fazendo 3 m. 30,9 s., contra 4 m. 17 s.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezasseis horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de um ramal aéreo a 15 kV, com 68 metros do poste n.º 1 do ramal para o posto de transformação de Gatões ao posto de transformação de Patrão Rosete, Sucessores, Ld.ª, em Gatões, concelho de Montemor-o-Velho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 30 de Agosto de 1960.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
Vasco da Gama Brandão

JOGOS OLÍMPICOS

O "star" dos irmãos Quinas

ocupa agora o 2.º lugar

ROMA, 2 — As velas portuguesas cortaram os ares com a galhardia que é própria de quem sabe o que faz e o que quer.

Os irmãos Quinas voltaram a realizar uma exibição de grande categoria, classificando-se em 2.º lugar, na regata, e subindo de 4.º para 2.º na classificação geral.

Carlos Ribeiro Ferreira e os seus companheiros, na classe de «dragões», resolveram banir a apatia e, num golpe audaz, conquistaram 10 lugares. De 16.º passaram para 7.º

Duarte e Fernando Belo e Julio Gourinho também acusaram melhoria, obtendo o 4.º lugar na regata de ontem.

Em «flying dutchman», Portugal figura em 27.º lugar.

Se na vela, se colheram motivos de agrado já, no atletismo, registou-se uma desilusão na prova de 3000 metros obstáculos. Joaquim Ferreira fez um tempo inferior ás suas possibilidades quando a expectativa geral o indicava como capaz de efectuar melhor.

No aspecto geral, há que realçar o registo de novos «records» olímpicos, 800 metros, dardo (feminino), 4x100 e 4x200 metros (natação) e 400 metros livres, e a sensacional derrota do americano John Thomas no salto em altura, cujo «record» mundial lhe pertence.

O americano Bob Webster conquistou uma medalha de ouro

Bob Webster, dos Estados Unidos, ganhou a medalha de ouro olímpica na final de saltos em trampolim para homens.

Gary Tobian dos Estados Unidos ganhou a medalha de prata e Brian Phelps da Grã-Bretanha a de bronze.

O Brasil afastado das meias-finais de futebol

No Grupo II das eliminatórias de futebol registou-se a sensacional derrota do Brasil em frente da Itália. Os Brasileiros perderam por 3-1, com 0-1, ao intervalo.

A Itália, que foi a vencedora do Grupo, ficou apurada para as meias-finais, juntamente com a Jugoslávia, Dinamarca e Hungria.

As medalhas distribuidas

A distribuição de medalhas de ouro, prata e cobre é a seguinte, após as provas de ontem:

Russia, 12 de ouro, 5 de prata e 8 de bronze; Estados Unidos, 7-8-6; Alemanha, 5-10-3; Itália, 5-2-1; Austrália, 4-1-3; Hungria, 3-5-2; Turquia, 3-0-0; Inglaterra, 1-1-3; Roménia, 1-1-3; Suécia, 1-1-2; Bulgária, 1-1-1; Dinamarca, 1-0-1; Japão, 0-3-1; Polónia, 0-1-2; Bélgica, 0-1-1; Checoslováquia, 0-1-1; Holanda, 0-1-2; R. A. U., 0-1-0; Jugoslávia, 0-1-0; Brasil, 0-0-1; França, 0-0-1; Pérsia, 0-0-1; e México, 0-0-1.

O italiano Berruti fez o melhor tempo nas eliminatórias dos 200 metros

A jornada de ateltismo de hoje abriu com a disputa das eliminatórias da corrida dos 200 metros, cujo «record» mundial pertence a D. Sinel (20 segundos) e o olímpico a R. Morrow (20,6 s.), para apuramento dos dois primeiros. Os três mais rápidos de entre os restantes tomarão parte nesta eliminatória.

Eis os resultados:

1.ª eliminatória — 1.º, P. Genevay (França) 21,2 s.; 2.º, V. Arkhipchuk (Russia) 21,5 e 3.º, J. Omagbemi (Nigéria) 26,2.

I. Shan, Paquistão, A. Hailou, Etiópia e E. Figuerola, Cuba, não compareceram.

2.ª eliminatória — 1.º, L. Carney (Estados Unidos 21,1 s.; 2.º, D. Segal (Grã-Bretanha) 21, 3; 3.º, L. Laeng (Suíça) 21,6 e 4.º, A.Shahrudin (Malásia) 22,3.

H. Thorbjernsson (Islandia) e A. Ary (Alemanha) não compareceram.

3.ª eliminatória — 1.º, S. Johnson (Estados Unidos) 21,7 s.; 2.º, N. Georgopoulos (Grécia) 22; 3.º, C. Glasgow (Guiana Britanica) 22,6 e 4.º, J. Roberts (Libéria) 23,1.

H. Jerome (Canadá) e S. Manyagas (Tailandia) não compareceram.

4.ª eliminatória — 1.º, M. Wendelin (Alemanha) 21,6 s.; 2.º, L. Bartenev (Russia) 21,8; 3.º, M. Okantey (Ghana) 21,8 e 4.º, S. Plaza (México) 22 s.

5.ª eliminatória — 1.º, P. Radford (Grã-Bretanha) 21,1 s.; 2.º, E. Amukun (Uganda) 21,3; 3.º, C. Csutoras (Uganda) 21,7 e 4.º, S. Moceidreke (Ilhas Fiji) 21,8.

E. Putu (Libéria) não compareceu.

6.ª eliminatória — 1.º, R. Norton (Estados Unidos) 21,2 s.; 2.º, D. Jones (Grã-Bretanha) 21,2; 3.º, Y. Konovalov (Russia) 21,4 e 4.º, R. Vega (Porto Rico) 21,8.

V. Nandlik (Checoslováquia) abandonou a prova.

7.ª eliminatória — 1.º, L. Berruti (Itália) 21 s.; 2.º, T. Robinson (Bahamas) 21,4; 3.º, L. Murad (Venezuela) 21,8 e 4.º, P. Rekola (Finlandia) 22,2.

J. Gosal (Indonésia) não compareceu.

8.ª eliminatória — 1.º, D. Johnson (Indias ocidentais britanicas) 21,2 s.; 2.º, J. Telles (Brasil) 21,3; 3.º, S. Schnellman (Suíça) 21,4 e 4.º, J. Berra (Bélgica) 22,3.

9.ª eliminatória — 1.º, A. Seye (França) 21,1; 2.º, C. Bunas (Noruega) 21,3; 3.º, C. Bertrand (Indias ocidentais britanicas) 21,3 e 4.º, A. Grodzinowsky (Israel) 21,8.

10.ª eliminatória — 1.º, M. Foik (Polónia) 21,1 s.; 2.º, J. Delecour (França) 21,3 e 3.º, A. Sardi (Itália) 21,6.

11.ª eliminatória — 1.º, S. Antão (Kenia) 21,3 s.; 2.º, R. Omero (Venezuela) 21,4; 3.º, M. Germar (Alemanha) 21,6 e 4.º, R. Pote (Bélgica) 22,1.

12.ª eleminatória — 1.º, Jeffeys (África do Sul) 21,1; 2.º, Giannone (Itália) 21,5 e 3.º, Hayase (Japão) 22,3 segundos.

Resultado inesperado na luta livre

Nos combates do torneio de luta livre, ontem iniciados, com uma fraca assistência de 500 espectadores, registou-se logo de início um resultado inesperado, com o persa Yaghoubi a empatar com o campeão mundial dos «levíssimos», o turco Huseyn Akbas.

Os combates disputaram-se em três categorias: «mínimos», «levíssimos» e «meios-leves».

Por equipas começou a disputar-se o torneio de florete

No torneio de florete, por equipas, que ontem começou a disputar-se, registaram-se os seguintes resultados:

A Polónia venceu o Marrocos, por 16-0; a Bélgica venceu o Japão por 10-6, a Suécia desistiu; Os Estados Unidos venceram o Luxemburgo por 9-5; a Alemanha venceu a Inglaterra por 9-5; a França venceu o Luxemburgo por 9-6; a Alemanha venceu a Venezuela por 14 2; a Inglaterra venceu a Venezuela por 14 2; a Russia venceu a Bélgica por 9-1; os Estados Unidos venceram a Polónia por 9-4; a Alemanha venceu a Roménia por 9-2; A Inglaterra venceu a Bélgica por 9-2; a Polónia venceu a R. A. U. por 9-3.

No torneio de florete masculino por equipas (quartos de final) a Itália bateu os Estados Unidos por 9 vitórias a 0 e a Hungria bateu a Grã-Bretanha por 9 a 7.

Marcas sensacionais no lançamento do martelo

O russo Vasily Rudenkov nem se incomodou a tirar o fato de treino para lançar o martelo a 67,03 metros, estabelecendo uma nova marca olimpica superior á atingida minutos antes pelo hungaro Szivotzky (64,87 m., á 1.ª tentativa)

Este lançamento ficou apenas 3,3 metros aquém da marca mundial estabelecida por Connolly.

Antoly Samotsvetov, da Russia, também quebrou o antigo «record» olimpico, conseguindo 64,67 metros á primeira tentativa.

BASQUETEBOL: Vitórias do Brasil e da Checoslováquia

Resultados do Grupo A:

Brasil, 78-Itália, 75 (29-39), após prolongamento, e Checoslováquia, 88-Polónia, 75 (44-30).

No torneio de consolação de basquetebol, para decidir o 9.º e o 16.º lugares, a Hungria venceu o Porto Rico, por 84-80. Ao intervalo, 39-37.

NATAÇÃO: Estão apurados os finalistas da estafeta 4×100 metros livres (senhoras)

Primeira eliminatória — 1.º, Estados Unidos, 4 m. 18,9 s.; 2.º, Inglaterra, 4 m. 24,4 s.; 3.º, Suécia, 4 m. 27,3 s.; 4.º, Itália, 4 m. 31,8 s., e 5.º, Japão, 4 m. 31,8 s.

Segunda eliminatória — 1.º, Austrália, 4 m. 17,6 s.; 2.º, Hungria, 4 m. 22,2 s.; 3.º, Alemanha, 4 m. 24,2 s.; 4.º, Russia, 4 m. 31,9 s., e 5.º, França, 4 m. 35,2 s.

Qualificados para a final que se realiza amanhã: Estados Unidos, Inglaterra, Suécia, Itália, Austrália, Hungria, Alemanha e Russia.

Eduardo de Albuquerque lançou o martelo a 54,92 m.

O Português Eduardo de Albuquerque conta-se entre os atletas eliminados no torneio olímpico de lançamento de martelo. Albuquerque lançou a 54,92 m. O mínimo permitido é de 60 m.

Classificaram-se: Rut, Polónia, 60,73 m.; Zsivotski, Hungria, 64,80 m.; Dexjak, Jugoslávia, 60,90 m.; Thun, Austria, 62,73 m.; Al Connolly, Estados Unidos, 63,1 m.; Strandli, Noruega, 61,41 m.; Ellis, Inglaterra, 63,21 m.; Nikulin, Russia, 60,40 m.; Lawlor, Irlanda, 62,40 m.; Cioply, Polónia, 60,61 m.; Rudenkov, Russia, 67,3 m. («record» olímpico, superior á anterior marca estabelecida há quatro anos por Hal Connolly, de 63,19 m.); Samocvetov, Russia, 64,67 m.; Al Hall, E. U. A., 60,76 m.; Iqbal, Paquistão, 60,86 m.; Okamoto, Japão, 61,95 m

Pedro de Almeida saltou 7,10 metros

O atleta português Pedro de Almeida saltou 7,10 m. nas eliminatórias para as provas olímpicas de salto em comprimento, tendo sido desclassificado.

A distancia mínima admitida era de 7,40 m.

Eduardo Albuquerque e Pedro de Almeida não se qualificaram

Yamanaka (Japão) estabeleceu novo «record» olímpico dos 1500 metros livres

Bateu o «record» olímpico dos 1500 metros livres, nas eliminatórias do torneio olímpico de natação, o japonês Tioxi Yamanaka, de 21 anos, filho de um pescador de pérolas profissional.

Yamanaka fez o tempo de 17 m. e 46,6 s. na sua primeira eliminatória. O antigo «record» era de George Breen (E. U.) com 17 m. e 52,9 s.

1.ª eliminatória — 1.º, T. Yamanaka (Japão), 17 m. e 46,5 s. («record» olímpico); 2.º, A. Burer (Africa do Sul), 18 m. e 17,8 s.; 3.º, G. Etz (Alemanha) ,18 m. e 32,2 s. e 4.º, I. Suvanto (Finlandia), 18 m. e 41,1 s.

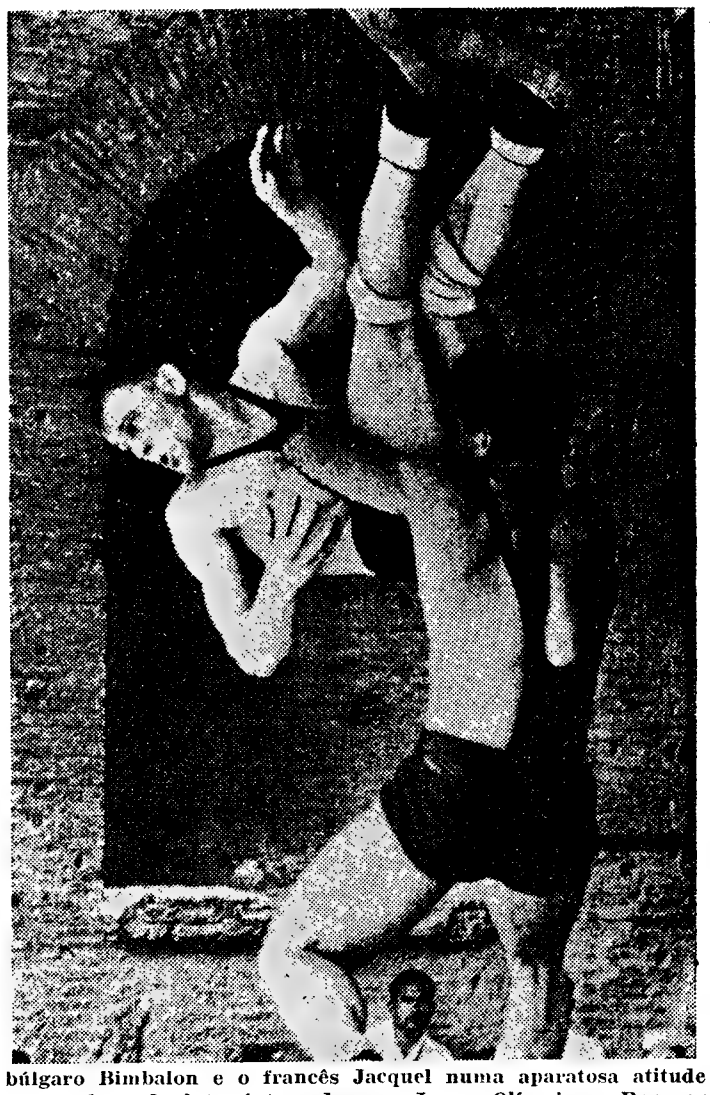
2.ª eliminatória — 1.º, A. Somers (Estados Unidos), 17 m. e 54,1 s.; 2.º, M. McLachlan (Africa do Sul), 18 m. e 9.9 s. e 3.º, M. Nakabo (Japão), 18 m. e 30,4 s.

3.ª eliminatória — 1.º, G. Breen (Estados Unidos), 17 m. e 55,9 s.; 2.º, L. Bengtsson (Suécia), 18 m. e 19.7 s.; 3.º, V. Rogusic (Pugoslávia), 18 m. e 51,8 s. e 4.º, M. Torres (Espanha), 19 m. e 21,8 s.

A classificação (não oficial) dos Jogos Olímpicos

ROMA, 2. — A classificação (não oficial) das equipas que participam nos Jogos Olímpicos, atribuindo-se 10 pontos a um primeiro lugar, 5 a um segundo, 4 ao terceiro, 3 ao quarto, 2 ao quinto e 1 ao sexto, é, agora, a seguinte:

1.º, Russia, 220 pontos; 2.º, Estados Unidos, 153; 3.º, Alemanha, 120; 4.º, Hungria, 77; 5.º Itália, 72; 6.º, Austrália, 66; 7.º, Inglaterra, 45; 8.º, Roménia, 40; 9.º, Suécia, 35; 10.º, Turquia e Polónia, 34; 12.º, Holanda, 30; 13.º, Dinamarca e Checoslováquia, 23; 15.º, Japão, 22; 16.º, Bulgária, 21; 17.º, França, 13; 18.º, Bélgica, 10; 19.º, Jugoslávia e Finlandia, 8; 21.º, México e Canadá, 7; 23.º, Brasil e R. A. U., 5. — (A. N. I.).



O búlgaro Bimbalon e o francês Jacquel numa aparatosa atitude de um combate de luta, integrado nos Jogos Olímpicos. Repare-se no cenário, a Basílica de Massenzio, o que confere ao documento um significativo recorte histórico, pois a luta é uma das modalidades mais antigas

Hipismo

(Continuação da página anterior)

putada pela tabela A com cronómetro.

A' tarde disputar-se-á o «Castelo da Pena» e o «Grande Prémio de Sintra». Destinam-se ambas a cavalos com «handicap», mas os que entrarem numa não podem participar na outra. Ambas se decidirão em «barrages» e, por isso, têm especial interesse.

O Concurso de Lamego começa ámanhã

LAMEGO, 2. — (Pelo telefone) — Integrado nas festas da cidade, em honra de Nossa Senhora dos Remédios, começa amanhã, ás 15 e 30, reatando-se uma tradição suspensa desde 1924, o Concurso Hípico de Lamego. Serão disputadas as provas taça C. I. O. E. («Omnium» 1.ª série) e taça Comissão de Festas («Omnium» 2.ª série). A' noite, no salão de festas do Liceu Nacional, haverá um baile, em honra dos concorrentes, bailados, o conjunto Tony Hernández e a Orquestra Porto.

Hospitais Civis

(Continuação da página central)

moras verificadas na admissão e no tratamento dos doentes, reconheceu que elas existem mas que todos os casos verdadeiramente de urgência são rapidamente tratados, acentuando que a maioria das queixas não têm razão de ser e que muitos dos que as fazem reconhecem, mais tarde que elas não eram justificadas.

Apontou as medidas em curso, ou propostas, para diminuir as demoras, entre as quais figura a criação de uma secção de informações, com alto-falantes nos diversos serviços, e o estabelecimento do contacto primeiramente com o médico, embora a «fieira administrativa» seja indispensável.

E terminou enumerando as «necessidades prementes» dos Serviços de Urgência, em instalações, equipamento e pessoal.

A Luisinha

Lumiar — Lisboa

RAINHA DO BOM CAFÉ

Preparadores e Distribuidores para os Srs. Retalhistas

VILARINHO & SOBRINHO, LDA.

Rua das Janelas Verdes, 60 — Lisboa

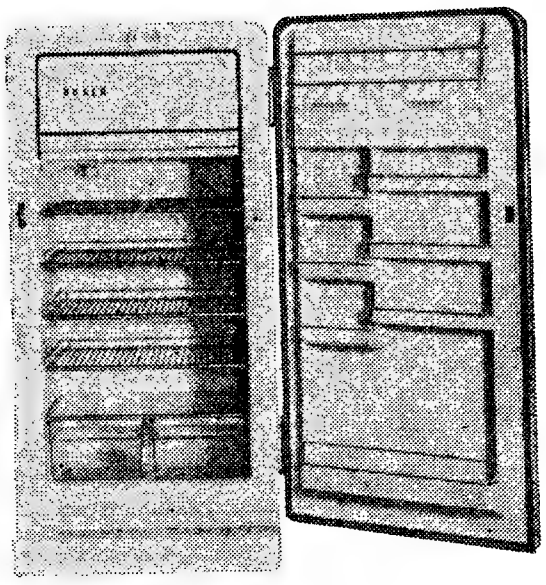
LUSTRES DE CRISTAL

Primorosos modelos em cristal MARIA TERESA (Boémia) e Lustres e Apliques de cristal «MURANO» (Veneza)

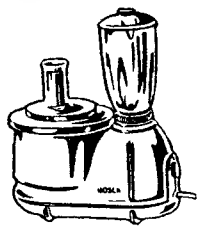
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

BOSCH | **Frigoríficos**
Máq. de cosinha
Mixers



NA VANGUARDA DA TÉCNICA ALEMÃ
A MAIS ALTA QUALIDADE
7 MODELOS DESDE 5.790$00
CONSUMO REDUZIDO
APROVEITAMENTO MÁXIMO



— REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
Porto — E. T. ROBERTO CUDELL, LDA. — Lisb
À venda nos Agentes Oficiais

HIDRO-ELECTRICA DO DOURO

S. A. R. L.

RUA DO BOLHÃO, 36 — **PORTO**

CAPITAL EMITIDO: 630 000 CONTOS

6.° AUMENTO DE CAPITAL

RATEIO

Avisam-se os Senhores Accionistas, subscritores deste aumento de capital, que a distribuição das acções sobrantes pelos Senhores Accionistas que nos termos da alínea 4.ª das condições de subscrição desta emissão declararam estar interessados no respectivo rateio, será feita de acordo com as percentagens estabelecidas no quadro seguinte, com arredondamento por defeito:

Acções subscritas (Tomadas firme)	*Taxa a aplicar para efeito de atribuição das acções sobrantes*
1 a 232	4,78 %
—	—
276 a 9030	4,5 %

O pagamento destas acções deverá ser efectuado nos estabelecimentos de crédito onde foram realizadas as respectivas subscrições, sendo a 1.ª prestação (80%), de 5 a 10 de Setembro próximo futuro, e a 2.ª prestação (20%), de 26 a 31 de Dezembro do corrente ano.

Porto, 30 de Agosto de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MORADIA

Vendo em Cascais, 6 div. assoalhadas, 2 garagens, aquecimento central e jardim c/ pinheiros. — T. 080095.

SRS. CAMIONISTAS

Rigorosas pesagens de camiões. R. Maria Pia, 624 — ao Arco do Carvalhão.

Em Arraiolos, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Henrique Sylles Rosado.

Domingo, 11 de Setembro
EXCURSÃO DA C. P.
à NAZARÉ

em colaboração com a camionagem em serviço combinado
Preço: 3.ª classe Esc. 57$50

IDA	HORÁRIO *Comboio*	VOLTA
7-15 p.	Lisboa (Rossio) ▲	c. 0-20
10-44 c.	Valado	p. 20-51
	Autocarro	
10-50 p.	Valado	c. 20-30
11-08 c.	▼ Nazaré	p. 20-18

Bilhetes à venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 9 horas do dia 2 de Setembro corrente.
LOTAÇÃO LIMITADA

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

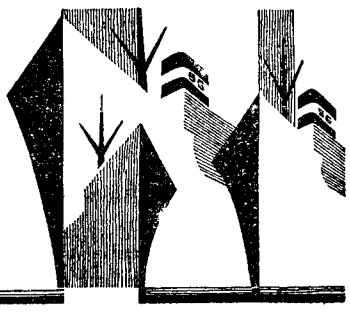
PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PÁTRIA» 3 de Setembro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se necessário).
«UIGE» 6 de Setembro	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçâmedes.**
«GANDA» 29 de Setembro	Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçâmedes.** Carrega em Lisboa até 27 de Setembro.
«IMPÉRIO» 7 de Outubro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa até 4 de Outubro.
«UIGE» 19 de Outubro	Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.** Carrega em Lisboa de 11 a 13 de Outubro.
«AMBOIM» 27 de Outubro	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.**
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 16 de Setembro 13 de Outubro (ás 12 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 3 de Outubro (ás 18 horas)	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

SG **SOCIEDADE GERAL**

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/9/60. Carrega em Lisboa para Cabo Verde a 8/9/60 e para Bissau a 7/9/60. Carga Frigorífica dia 9/9/60 até ás 12 horas Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES. (Via LEIXÕES).** N/M «BELAS» — A 10/9/60. Carrega em Lisboa de 4/9/60 a 8/9/60. Carga Frigorífica no dia 9/9/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES** N/M «ARRAIOLOS» — À carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers até 16/9/60 em Lisboa só para Matadi a 22/9/60 N/M «AMBRIZETE» — À carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 24/9/60 até 7/10/60 em Lisboa só para Matadi a 13/10/60
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ALENQUER» — À carga nos Portos de Angola até 14/9/60 N/M «ANDULO» — À carga nos Portos de Angola de 18/9/60 até 5/10/60
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «COVILHÃ» — À carga em Anvers a 8/9/60 e 9/9/60 N/M «CORUCHE» — À carga em Anvers a 22/9/60 e 23/9/60

Sociedade ESTORIL

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

Serviço especial de comboios
DESAFIOS DE FUTEBOL
da «Taça de Honra»
NO ESTÁDIO NACIONAL

Nos dias 4 e 11 de Setembro de 1960

Por motivo dos desafios de futebol da «Taça de Honra» no Estádio Nacional, haverá nos dias 4 e 11 de Setembro serviços especiais de comboios, com partidas de Cais do Sodré, desde as 14-34 ás 16-56 e, da Estação do Estádio, desde a terminação do festival.

Não haverá, por motivo deste serviço especial, alterações previstas ao horário H. 34 em vigor.

Lisboa, 31 de Agosto de 1960.
O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. BUAL

ALTA QUALIDADE
frimatic

EXCURSÃO DA C. P.
a PENICHE

Comunica-nos a C. P. que se encontra esgotada a lotação da Excursão a Peniche, a realizar no domingo 4 de Setembro próximo.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24448

Folhetim semanal do Diário de Lisboa

O CASO DA GARRAFA DE AMÓNIO

por W. T. BRANNON

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Um automóvel, conduzido por um jovem nu, aparece junto do comando da Polícia. No banco de trás da viatura vinha uma rapariga morta. Ele era o noivo dela e afirma que ambos foram assaltados, sendo ele obrigado a ingerir amónio. Transportado ao hospital o jovem consegue salvar-se. Entretanto a Polícia investiga e descobre a existência de um ex-noivo da rapariga, que a ameaçava constantemente.

CAPÍTULO V

PRISÃO DE UM SUSPEITO

O proprietário de um hotel de terceira categoria, situado numa rua de péssimo aspecto, introduziu Burgess e «Doc» Allison no quarto de Dan Karl. As cortinas estavam puxadas para baixo e o homem acendeu a luz. O quarto estava num caos indescritível. Havia uma cadeira de pernas viradas para o ar, o tapete estava todo enrodilhado e havia pelo chão, sapatos, meias e uma camisa de homem. Sobre a cadeira, derrubada, estava um casaco. Sobre uma velha cómoda, duas garrafas de «whisky» e uma terceira sobre a mesinha de cabeceira ao lado de um cinzeiro pejado de pontas de cigarro.

Um homem jazia de borco sobre

a cama. Era um latagão de ombros largos, nu da cintura para cima. Tinha a boca aberta e ressonava de forma estentórea.

Burgess contemplou-o por momentos. O homem estava todo despenteado e tinha a barba por fazer. Talvez tivesse trinta anos, talvez cinquenta. Mexeu-se e descreveu um arco com o braço, quando Burgess o abanou. Continuou a ressonar.

«Doc» Allison encontrou água e toalha. Inclinou-se sobre o dorminhoco e aplicou-lhe com o pano molhado sobre a cara. O homem abriu os olhos, sentou-se na cama e encarou os visitantes num olhar destorcido pela raiva.

— Que querem vocês?

Burgess mostrou-lhe a placa de identificação.

— Polícia.

— Cavem daqui. Quero dormir.

— Só depois de nos teres respondido a umas perguntas — disse Burgess. — Porque não foste trabalhar, nem ontem nem hoje?

Os beiços de Karl arreganharam-se num esgar.

— Então, a Casa já tem polícias a investigarem as faltas ao trabalho?

— Sim, especialmente por não te teres apresentado depois que Marta Quane foi assassinada.

— Marta assassinada? Isso é brincadeira?

— Achas que viemos aqui para brincar? O melhor é vestires-te e vires daí connosco.

Karl levantou-se, avançou um passo cambaleante e antes que Burgess o pudesse deter, empunhou a garrafa de «whisky» e engoliu um trago enorme. Encaminhou-se então para a cómoda e apanhou um pente. Lavou a cara e o pescoço com a toalha molhada.

No caminho para o Comando, Karl não tirou os olhos da janela do carro. Foi conduzido ao gabinete de Burgess e aí deixou-se cair pesadamente sobre uma cadeira.

— Que aconteceu? — perguntou.

— Quem a matou? E porquê?

— O melhor é começarmos pelo princípio — respondeu Burgess. — Onde estiveste tu ontem? Que fizeste ontem á noite? Porque é que há dois dias não te apresentas ao trabalho?

Karl levantou-se com os punhos cerrados.

— Estarão vocês a pensar que fui eu quem a matou?

— Devagarinho — disse Burgess calmamente.—Ninguém te acusou... por enquanto. E trata de responder ás minhas perguntas.

Karl abriu a boca como se fosse atirar um insulto, mas depois deixou-se cair novamente sobre a cadeira.

— Inferno! No fim, mais vale falar a verdade!

— Somos todos ouvidos.

— Marta foi em tempos a minha pequena. Iamos casar. Foi quando apareceu aquele maldito e Marta pôs-me a mexer. Não a culpo. Ele é todo falas mansas, gestos refinados e é mais velho do que eu. Creio que isso chega para pôr a cabeça de uma garota a andar á roda.

Burgess esperou enquanto Karl acendia nervosamente um cigarro.

— Ela fez ontem vinte e um anos. Iamos casar, mas ela deu-me com a porta na cara. Nem mesmo me queria falar... Até se recusava a atender ao telefone quando sabia que era eu. Mas eu continuava doido por ela. Não podia dormir, só de pensar nisso. Ontem de manhã, saí e comprei umas garrafas de «whisky». Em vez de ir trabalhar, fiquei no quarto e apanhei uma «piela» de caixão á cova. — Soltou uma risada sarcástica e disse: — Vocês sem duvida já andaram por aí a fazer perguntas a meu respeito e já sabem que quando eu apanho uma «grossura», é qualquer coisa.

— Podes provar que estavas no teu quarto ás 4 e 30 desta manhã?

— Não consigo provar coisa nenhuma. Têm que aceitar a minha palavra.

— A tua palavra não se põe em duvida, mas precisamos algo mais do que isso. Talvez te possas recordar de mais qualquer coisa.

— Sei lá o que há-de ser.

— Nem eu — disse Burgess — mas acho que isso só aliviaria a tua situação. — Premiu um botão e um guarda penetrou na sala. Burgess apontou para Karl. — Um novo hóspede!

— Tire as mãos sujas de cima de mim — gritou Karl quando o guarda avançou. Levantou-se, cerrou os punhos enormes e olhou, virulento, para o polícia.

— Tratar-te-emos bem... se deixares — preveniu Burgess. — Escolhe pois o caminho que devemos seguir. Ou vais pelo teu pé para o calabouço ou a gente se encarrega de te atirar lá para dentro.

— Mas que querem vocês de mim?

— Dar-te uma oportunidade para pensar. Talvez possas apresentar um alibi.

— Já lhe disse que não.

— Então, só há uma maneira. Estás disposto a submeter-te ao detector de mentiras?

— Para quê, se não fiz nada?

— Então temos que te fechar.

— Está bem. Onde é a «gaiola»?

Burgess e «Doc» Allison entreolharam-se á saída do preso.

— Que pensa disto, «Doc»? — perguntou Burgess.

Mas antes que o outro lhe respondesse, o telefone tocou. Era Tom Wall.

— Descobri uma mulher que vendeu uma garrafa de amónia a um homem, ontem, á noite. Disse-lhe que tu gostarias de a interrogar.

— Amanhã. Agora vou para casa, pensar no caso. «Doc» e eu temos de dar uma voltinha esta noite. Queres vir?

— Pois claro. Vou passar pelo hospital e depois jantar. Onde é que nos encontramos?

— Passa por aqui pelas onze e meia.

Tom já os aguardava, quando «Doc» Allison e Burgess chegaram ao Comando. Eram onze e meia em ponto.

— Onde vamos?

— Vamos seguir o caminho tomado por Freeman e a noiva, ontem á noite. Talvez alguém os tenha visto. E o que é ainda mais importante, talvez alguém tenha notado o carro que os seguia.

Era meia noite, quando partiram do «Dutch Pantry», onde um criado se recordava de ter servido Freeman e a noiva. Mas nada notara que lhe despertasse as suspeitas.

Burgess conduzia a uma velocidade normal, seguindo o itinerário que Freeman lhe indicara. Num posto de abastecimento, onde Freeman dissera ter metido gasolina, o empregado lembrava-se muito bem deles.

— Principalmente — elucidou — porque o tipo queria um dólar de gasolina. A maior parte das pessoas pede sempre cinco ou dez litros.

— O senhor notou outro carro que os seguia? — perguntou Burgess. — Um velho «Frazer» com dois homens?

— Não. Já era muito tarde e não passou mais nenhum automóvel.

Eram 3 e 42 da manhã quando Burgess chegou ao «Castelo de Prata», um pavilhão aberto toda a noite. Encontrou vários frequentadores que se recordavam muito bem de ter visto Freeman entrar.

— Ele parou para falar com outro tipo e depois entrou e comprou dois «cachorros» e duas Cocas.

— E sabe-me dizer com quem falou ele á porta? — perguntou Burgess.

— Muito bem. Foi com Sam Banas, o dono de uma casa de jogo lá ao fundo da rua.

— Onde poderemos encontrá-lo a estas horas?

— Ele ainda lá deve estar. O jogo acaba ás duas, mas, geralmente, o Sam ainda por lá se demora ás voltas com as contas e a arrumar a casa.

Burgess guiou para a sala de jogo e bateu á porta. Lá dentro rangeu uma porta e no painel de vidro da entrada desenhou-se um rectangulo de luz. Um homem entreabriu a porta.

— Que desejam?

— Polícia — respondeu Burgess, exibindo a chapa.

De má vontade, o homem abriu mais a porta e admitiu ser Sam Banas.

— Eu estou dentro da lei. Encerro ás duas, como manda a lei e...

Pacientemente, Burgess explicou a sua missão.

— Não me lembro se falei com o Freeman se não — disse o homem.

— Sabemos que sim. Só queremos saber de que falavam vocês.

— Não foi nada de ilegal, de forma que o senhor não tem nada com isso.

— Aí é que você se engana. Podemos levá-lo para o Comando e aí fazer-lhe um interrogatório em regra.

— Oh, muito bem — disse Banas. — Não foi nada de especial. O homem estava «teso» e eu emprestei-lhe cinco dólares. Foi tudo.

Quando arrancaram, «Doc» Allison perguntou:

— Você reparou que o tipo é alto, forte e deve ter cerca de trinta anos?

— Reparei, sim — disse Burgess. — Quando chegarmos ao posto, vamos investigar que marca de carro tem ele.

Prosseguiram no caminho e pouco faltava para as cinco quando chegaram ao Parque das Diversões. Sairam e aproximaram-se do lago. Deambularam por ali para matar o tempo até ás seis. Cinco minutos lhes bastavam para voltar ao Comando.

Enquanto Burgess estudava as suas notas, «Doc» Allison dirigiu-se ao laboratório. Quando voltou, tinha alguns algarismos garatujados sobre uma folha de papel.

— Os peritos tiraram dez centímetros daquelas três garrafas de amónio e depois agitaram-nas bem. A espuma desapareceu da ultima ao cabo de duas horas e dezoito minutos.

AMANHÃ: O VERDADEIRO CRIMINOSO.

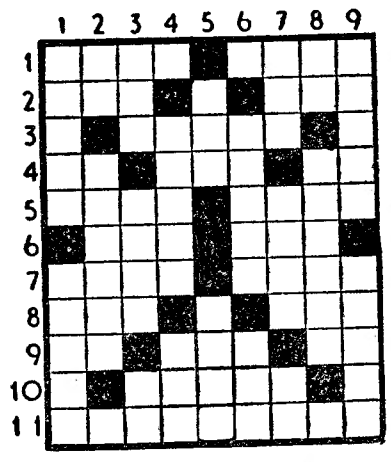
pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2062

HORIZONTAIS: 1 — Metal precioso. Toca de coelho. 2 — Larva



das feridas dos animais. Tempo do verbo ser. Preposição. 3 — Grande sala. Aquilo que. 4 — Batráquio. Igual. Céu. 5 — Queima. Classe de tropa. 6 — Pronome relativo. Domínio. 7 — Criança (bras.). Grande valor. 8 — Mãe de Rómulo e de Remo. Prefixo que designa ar. 9 — Artigo definido. Porém. Freguesia do concelho de Monção. 10 — Estampilhei. 11 — Pousios.

VERTICAIS: 1 — Diferente. Doze duzias. 2 — Comparecer. Arrostes. 3—Chefe abissínio. Rija. Abreviatura usada nas receitas médicas das palavras latinas «quantum satis» (inv.). 4—Avivei. Pronome possessivo. 5 — Pronome pessoal. Tem valor. 6 — Ulmeiro. Tenho conhecimento. 7 — Gasto. Nome de um peixe. Quarto. 8 — Nota musical. Namoro. 9 — Vila do concelho do Seixal. Verbais.

Solução do problema n.º 2061

HORIZONTAIS: 1 — Meca. Vaga. 2 — Oco. VIRAR. 3 — Vai. Age. 4—O. BICO. AO. 5—Gira. Sus. 6—Grão. Pelo. 7 — Ais. Pala. 8 — Rs. Raia. 9 — Ter. Dor. 10 — PREGO. Ara. 11 — Aire. Usem.

VERTICAIS: 1 — Movo. Garapa. 2 — Eça. Gris. Ri. 3 — Coibias. Ter. 4 — Iró. Rege. 5 — Vaca. Paro. 6 — Vigo. Pai. 7 — Are. Seladas. 8 — Gá. Aula. Ore. 9—Arnoso. Eram.

(Provérbio: VIRAR O BICO AO PREGO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4108

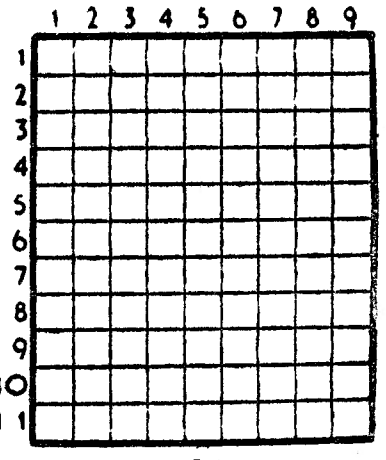
HORIZONTAIS: 1 — Felicidade. Pedra de altar. 2 — Dança popular de Cabo Verde. 3 — Batráquio. Falda. Entre nós. 4 — Certas. Ecoar. 5 — Preposição. Ligue. 6 — Animal de corpo mole e sem vértebras. 7 — Trabalho á noite. 8 — Artigo definido. Cidade de França. Isolado. 9 — Cidade de Itália. Ofertais. 10 — Protelas. 11 — Serra de Portugal. Rente.

VERTICAIS: 1 — Não cozinhados. Pai de Raquel a que Camões se refere num dos seus mais belos sonetos. 2 — Estimem. Fueguesia do concelho de Monção. 3 — Preposição. Patrões. Chefe etíope. 4 — Reduzas a farinha. Jovial. 5 — Símbolo químico do rubídio. Intemerata. 6 — Mulheres muito pequenas. Cumprimentar. 7 — O Sol entre os Egípcios. Escuto. Pega. 8 — Parte da espingarda. Nota musical. 9 — Ramo delgado de árvore. Sem brilho.

Solução do problema n.º 4107

HORIZONTAIS: 1 — Zarco. 2 — Pó. Sia. Dá. 3 — Ará. For. 4 — Restaurar. 5 — Alia. Rira. 6 — Ácida. 7 — Aro. 8 — Ira. Ara. 9 — Desgastar. 10 — Ovar. Aedo. 11 — Sá. Ano. Ou.

VERTICAIS: 1 — Aparas. Idos. 2 — Orel. Treva. 3 — Ásia. Asa. 4 — As. Taça. Grã. 5 — Riga. Iria. 6 — Cá. Urdo. São. 7 — Fria. Até. 8 — Doar. Irado. 9 — Parras. Arou.



DIZ QUEM SABE

SE Deus vos dá a vida e também a morte, porque esta vos causa apreensões?

FREI AUGUSTO DOS SANTOS

*** Não se conhece o que é a vida... como, pois, quereis conhecer o que é a morte?**

CONFÚCIO

QUEM CANTA

seu mal espanta...

A tua boca encarnada
Tem uma única irmã:
— A rosa brava, molhada
Pelo orvalho da manhã.

JAIME CORTESÃO

EFEMÉRIDES

No dia 2 de Setembro de 1652 morreu o pintor José de Ribera, (El Españoleto).

Seguro real «contra o desemprego»

As companhias de seguros desenvolvem a sua actividade nas mais variadas modalidades.

Um monarca pode, nos tempos que correm, descer do trono com a maior facilidade; e, nalguns casos, ficará na penuria. Ora, se o soberano for previdente, pode acautelar o seu futuro mercê de um seguro, por exemplo contra as vicissitudes do desemprego. Foi o que fez, calculada e prudentemente, aliás pela primeira vez na história dos seguros, o rei Prajadhipok, do Sião, firmando contratos com companhias francesas e britanicas, cujas apólices lhe renderam o bastante para viver na opulência, quando teve de abdicar, em 1925, após dez anos de reinado, e até á sua morte, no ano de 1941.

— Alianças de casamento, se faz favor...

NOVAMENTE A

SORTE GRANDE

83698 1000 CONTOS

VENDIDA AO BALCÃO DA CASA

CAMPIÃO

FUNDADA EM 1840

A CASA DA RUA DO AMPARO
QUE TEM SIDO
O AMPARO DE MUITA CASA

OS

5.000 CONTOS

DA

LOTARIA COMEMORATIVA DO CENTENÁRIO DO INFANTE D. HENRIQUE

(EM QUATRO SÉRIES)

ESTÃO A' VENDA NO

QUIOSQUE TIVOLI

E SUAS SUCURSAIS

4 bilhetes do mesmo número	320$00
1 bilhete	90$00
1 quinto	16$00

PELO CORREIO MAIS 2$50 PARA REGISTO
NÃO SE ENVIA LOTARIA A' COBRANÇA

FAÇAM QUANTO ANTES OS SEUS PEDIDOS AO

QUIOSQUE TIVOLI

LISBOA * PORTO

FRIGORIFICOS

PHILCO

DE FAMA MUNDIAL

A VENDA NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS
PHILCO

REPRESENTANTES GERAIS
ARNALDO TRINDADE & C.ª L.DA
APARTADO 139-PORTO

CONCESSIONÁRIOS NO SUL
DINIZ M d'ALMEIDA, L.DA
AV. DA LIBERDADE, 214
LISBOA

A LOTARIA DE HOJE

83698	..	1.000.000$00
APROX. AO 1.º PRÉMIO		
83697	...	3.980$00
83699		3.980$00
74647		200.000$00
48697	...	100.000$00
13903	..	50.000$00

Premiados com 20.000$00

17513 27001 58032 75993 78451

Premiados com 10.000$00

5950 14096 14394 29036 30235
30819 32446 50870 64051 64183
64386 68700 74327 78277 83283

Premiados com 5.000$00

466 1432 2633 3511 13350
13465 13641 16560 17024 18959
31354 33016 37992 45609 55628
56238 61204 65244 68814 74220
76983 77535

Premiados com 2.500$00

1012 6360 7435 9669 13114
19425 21034 26332 29765 33531
37949 41112 44999 47259 47392
49279 50570 53659 55725 56174
58292 61395 62271 78071 82085
82334

Premiados com 400$00

Os numeros terminados em **700**, 349, 699 e 905.

Premiados com 250$00

Os numeros de **83601** a **83700**, de **74601** a **74700**, de **48601** a **48700** e de **13901** a **14000**.

Premiados com 150$00

Os numeros terminados em **01**, 50, 00 e 06.

Premiados com 120$00

Os numeros terminados em **7**, 8 e 9.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia

CARIMBO MÁGICO DA CASA

GOUVEIA & SILVA!

o carimbo que, com **MENOS** números, dá **MAIS** prémios!

No número **48697** — 100 CONTOS

NÃO JOGUE ÀS CEGAS...
JOGUE PELA CERTA, PREFERINDO O SEMPRE MÁGICO CARIMBO DA CASA

GOUVEIA & SILVA

84 — RUA DA ASSUNÇÃO — 86 — LISBOA

Outro

PRÉMIO GRANDE

vendido

AOS BALCÕES

da

CASA DA SORTE

13.903

50 CONTOS

4.º PRÉMIO

da extracção de hoje

*

Grande Lotaria

do

Infante D. Henrique

1.º PRÉMIO — 5.000 CONTOS

a realizar
já no próximo dia 16
Compre, quanto antes,

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

A SUA COLECÇÃO DE 4 BILHETES

por 320$00
Também há
Bilhetes simples a 80$00
e
Quintos a 16$00
(Pelo correio, mais 2$50, para o registo)

CASA DA SORTE

LISBOA — PORTO — COIMBRA — BRAGA

AMÉRICO PEDROSO

MISSA DO 30.º DIA

Sua esposa, filhos, nora, netas e mais família, participam que amanhã dia 3, pelas 10 horas da manhã, será celebrada missa na Igreja de S. José (Largo da Anunciada) pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AMÉRICO PEDROSO

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, nora, netas e mais família, no receio de cometerem alguma omissão por desconhecimento de moradas, vêm por êste meio agradecer a todas as pessoas que as acompanharam no doloroso transe e acompanharam o saudoso extinto à sua última morada.

Angelo José Franco Santana

FALECEU

Lucília Lopes Militão Santana, Luís Miguel Militão Franco Santana, José Francisco Militão Franco Santana, pais, irmão, cunhados e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu querido marido, pai, filho, irmão, cunhado e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 16 horas, saindo o préstito funebre da Igreja da Pena (á Calçada de Santana), para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MARTINS

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 2 de Setembro de 1930 a notícia da inauguração da luz eléctrica na Murtosa e dos discursos por tal motivo proferidos pelos srs. drs. Carlos Barbosa e Ruela Ramos, a quem se devia o melhoramento, e do ministro do Interior, sr. coronel Lopes Mateus, que fazia a seguinte declaração: «O perigo monárquico não existe, porque no dia em que ele se esboçasse, seria o primeiro a pegar em armas para defesa das instituições republicanas».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A*—451 m. — 655 kc./s. — A's 17 e 5: Coro Académico Russo, dirigido por Sweschnikow; 17 e 30: Programa infantil; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Instrumentistas; 19 e 20: Encontro com a vida; 19 e 40: A Orquestra de André Kostelanetz; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Que quer ouvir?; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Intervalo musical; 21 e 30: 1.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Arnaldo Gama, «Um motim há cem anos»; 21 e 50: Girassol; 22 e 30: Trechos em piano e órgão; 22 e 50: Fados, por Maria do Céu Esteves e Alfredo Duarte Junior; 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B—397 m.—765 kc./s. —A's 19: Canções, de Mussorgsky; 19 e 20: Crónica de artes plásticas; 19 e 30: Musica de camara, de Ambrosius; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 1.º e 2.º actos de «O Amor das Três Laranjas», de Prokofieff; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Concerto, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Ruy Coelho, em que colaboram solistas vocais e um coro, realizado nos jardins de Queluz. No intervalo: Tempo de poesia; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 45: Programa quinzenal da D. C. T.; 18 e 35: Solistas; 19: Cançonetas; 20 e 20: Brasil; 20 e 30: Orquestras; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Imagens por musica; 21 e 50: Curso de língua inglesa; 23 e 17: Artista; 23 e 30: Conjuntos; 23 e 45: Noticiário; 2 e 30: Fecho.

Estação de Miramar — A's 17 e 55: Reabertura; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Musica regional portuguesa; 19 e 15: Cançonetas; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Musica que o povo canta; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras e vocalistas; 21 e 45: Fados, da Severa; 22 e 47: Musica de salão; 23: Tempo de musica; 23 e 30: Trechos recreativos; 0: Baile, do Pasapoga; 0 e 15: Ritmos de baile; 0 e 28: Sumário; 0 e 30: Fecho

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Cofre de segredos; 18 e 15: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Leitura do programa e boletins religioso e do S. C. R.; 19 e 30: Musica portuguesa; 20: Revista musical; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 5: Quando o telefone toca; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa: 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 20 e 30, abertura; 20 e 32, Telejornal (1.ª edição); 20 e 50, Entre Dois Mundos; 21, A mulher elegante; 21 e 20, Brincadeiras perigosas (filme); 21 e 40, Concurso «Dize tu... direi eu!» — 20.ª edição; 22 e 40, Selecção Policial — «Um roubo nas nuvens»; 23 e 10, Telejornal (2.ª edição) e «Jornal dos Jogos Olímpicos».

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 2 — 18 e 54 (1m,13). Dia 3 — 7 e 3 (1m,10); 19 e 33 (0m,88). Dia 4 — 7 e 48 (0m,88); 20 e 22 (0m,70).

PREIA-MAR

Dia 2 — 12 e 48 (3m,84). Dia 3 — 1 e 20 (3m,82); 13 e 40 (4m,11). Dia 4 — 2 e 10 (4m,05); 14 e 29 (4m,33).

CARTAZ DO DIA

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS — A's 22 — «Infante de Sagres»
TIVOLI — «Sabia que era pecado».
POLITEAMA — «Aqui só cabem os bravos».
IMPÉRIO — «A vingança de Dubrowsky».
S. JORGE — «Salomão e a rainha do Sabá».
EDEN — «Operação cofre forte».
MONUMENTAL — «Um Americano em Paris».
ODEON — «Feitiço andaluz».
CONDES — «Tarzan em Nova York».
ALVALADE — «Intriga internacional».
AVIS — «Totó em Madrid».
ROMA — «Policarpo».
CAPITOLIO — «Drango».
OLIMPIA — «Uma nação em marcha».
IDEAL — «Teresa Étiene».
PROMOTORA — «Um certo sorriso».
JARDIM CINEMA — «A bela de Vera Cruz».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Benfica—Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Santa Cruz — Rua 15, 2-A — á Avenida Gomes Pereira — Tel. 784838; Vicente—Estrada de eBnfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria—Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—Rua da Beneficência, 91 — ao Rego — Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 112-124—T. 790332; Neoterapia—Campo Grande, 138 — Tel. 774682; Zil—Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; Roma—Avenida de Roma, 85-B — Tel. 772466; Celta—Rua Moura Girão, 3-B—Tel. 710621; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego); Tel. 770324; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20—Tel. 44995; Sagres — Avenida Luís Bívar, 69-71, Tel. 47213; Correia de Almeida — Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B/C, Tel. 47385; Fonseca — Largo D. Estefania, 4-5, Tel. 54808; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação — Tel. 389216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Madre Deus — Rua da Margem, 15-B —ao Bairro do Grilo—Tel. 382470; Banha—Estrada de Chelas, 173-175 —Tel. 382241; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. 720703-728395; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 866126; Almeida Dias — Largo da Graça, 38/A-39, Tel. 862909; Chinde —Rua Agostinho Lourenço, 6-B — Tel. 710331; Dalton — Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa — Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Higiénica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Magalhães — Avenida Almirante Reis 4-D a 4-F—Tel. 49479; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 — Tel. 53308; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Salutar — Rua B, 75-A/B Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Amoreiras (Das)—Praça das Águas Livres, 8-D, Tel. 681515; Maria Pia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 687949; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Confiança —Praça das Flores, 59, Tel. 27901. Alb — Rua Santana, á Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 639256; Botanico-Química, Ld. — Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna—Rua Garcia de Orta, 24, Tel. 663117; Valentim Ld.ª—Rua Poço dos Negros, 88-90 — Tel. 661353; Luís Magalhães, H —Rua de Santa Marta, 15-A/B—ao Tivoli — Tel. 46490; Ferrão — Rua da Mouraria, 12, Tel. 860464; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126 — Tel. 26575; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71 — Tel 30521.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15: «Marinheiros em terra» e «O Congo» (17 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby— A's 21: «Nunca houve amor maior» e «Ruas sombrias» (17 anos).

ERICEIRA — Cine-Casino — A's 21 e 15: «A morena ardente» e «Chamada de um desconhecido» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Central — Avenida Cardoso Lopes, 25; Tel. 930210. Clabel — Rua António Sardinha, lote 5, loja D; Tel. 931551.

QUELUZ — Correia — Rua Mateus Vicente de Oliveira, 3; Tel. 950905.

SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26; Tel. 980832.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	919$00	922$00
Cons 3 % T. 10	957$00	956$00	957$00
Cons 3 1/2 % T. 10	—	1.006$00	1.010$00
Centenários 4 % 1940	2.220$00	2.215$00	2.225$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	1.000$00
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.335$00	1.340$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.440$00
Ext 3.ª série car.	—	1.430$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	211$00	216$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	965$00	960$00	970$00
Gás Elect. 4 %	—	972$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	997$00
Gás Elect. 5 %	—	1.020$00	1.030$00
U. E. P. 3 3/4 %	92$50	92$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	93$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	93$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	99$50	100$50
U. E. P. 5 % 1952	—	99$50	100$50
Metropolitano	1.027$00	1.026$00	1.028$00
H. E. do Douro	1.013$00	1.012$00	1.013$00
C. P. 4 1/2	1.029$00	—	1.029$00
T. E. da S. da E. 3 1/2 %	—	755$00	765$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	600$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.600$00
Portugal	—	3.085$00	3.100$00
Ultramarino	1.700$00	1.690$00	1.710$00
Agricultura	66$50	66$00	67$00
Seguros			
Mundial	425$00	422$00	425$00
Soberana	—	1.300$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.015$00	1.010$00	1.015$00
Ag. das Neves	380$00	370$00	390$00
Agríc. Colonial	340$00	330$00	350$00
Açucar de Angola	1.365$00	1.360$00	1.370$00
Boror	250$00	245$00	250$00
Cabinda	—	50$00	54$00
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	135$00	133$00	137$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	78$00	80$00
Zambézia s/d.	—	107$00	108$00
Diamantes	586$00	586$00	587$00
Lobito	—	—	610$00
C.as diversas			
Cimentos Tejo	—	670$00	—
Cimentos Leiria	—	560$00	—
Crédito Predial	60$30	60$20	60$50
Industrial Aliança	—	305$00	—
Portugal e Colónias	—	440$00	450$00
Nacional Navegação	—	1.100$00	—
Colonial Navegação	—	820$00	850$00
Port de Celulose	2.830$00	2.825$00	2.840$00
Portuguesa de Pesca	—	1.305$00	—
Port. de Tabacos	299$50	298$00	299$50
Tabacos de Portugal	—	710$00	740$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	—	350$00
Águas Lisboa 1936	—	320$00	335$00
Eléct. das Beiras	—	1.600$00	—
Gás e Electricidade	347$00	346$50	347$50
H. Alto Alentejo	154$00	143$50	154$00
H. E. Cávado	1.305$00	1.300$00	1.310$00
H. E. Zêzere	—	1.290$00	1.300$00
Nac. de Electricidade	1.450$00	1.445$00	—
União Eléctrica Port.	—	171$00	171$50
H. E. do Douro	—	1.260$00	1.290$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$25	79$75
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$32,5	$35,5
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$52	$56
Brasil	$14,3	$15,8
Canadá	29$00	29$50
Congo Belga	—$—	$40
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47	$48
França (N. Franco)	5$72	5$87
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,5	$05,3
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	266$00	276$00
Portugal — Barra	32$40	32$80
Portugal — Barra Fino	32$60	33$10

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 66.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

Tauromaquia

A Humanização da festa de touros

O diário «Madrid» publica, a propósito de declarações de António Ordoñez acerca da conveniência de cortar as pontas das hastes dos touros, uma carta do Conde de Baileu, presidente da Associação Contra a Crueldade nos Espectáculos, que diz:

«A Associação Contra a Crueldade nos Espectáculos não se opõe, nem nunca se opôs contra as corridas de touros. Delas vivem milhares de pessoas, recebe o Estado grandes contribuições e muitos benefícios várias casas de assistência. Aspiramos apenas á sua humanização, para evitar a supressão total que de outro modo se poderá dar. Em Inglaterra foram adoptadas luvas nos combates de boxe para evitar a sua proibição. Ao touro devem-se-lhe cortar as pontas das hastes, ou embolá-lo como se faz nalguns países. O Sanatório dos Toureiros está replecto de feridos, e estamos estudando um regulamento que evite que o numero de colhidas venha a aumentar, e para que o espectáculo não seja combatido, ou até proibido. Humanizando a festa de touros tornaremos esta mais acessível ás mulheres e aos estrangeiros. Em Portugal não morrem cavalos e, se estes se pudessem queixar, ou se os espectadores os vissem no pátio onde são «curados», também em Espanha se humanizaria o espectáculo. António Ordoñez deu o primeiro passo para a humanização ao defender os toureiros. Defendamos nós os homens e os cavalos».

Armando Soares triunfa em Espanha

SANTA OLALLA, 2. — Com touros de Santa Coloma, triunfou aqui o português Armando Soares que cortou 4 orelhas e dois rabos na lide dos seus toiros. A cavalo toureou Alvaro Domecq, que cortou uma orelha, e a pé o novilheiro espanhol Angel Rodriguez, que foi ovacionado. — (E.).

Morreu Eduardo Bermudez

Com 82 anos, faleceu em Madrid, Eduardo Bermudez, decano da Associação da Imprensa e seu fundador, jornalista dos velhos tempos da Central Telefónica da «calle» de Alcalá e muito estimado por todos os colegas. Popular também no meio tauromáquico, foi apoderado de «Camará» quando este era matador de touros, e depois seu representante na capital espanhola quando de «Manolete». Veio várias vezes a Lisboa, onde contava também muitos amigos.

A ORGANIZAÇÃO

do I Festival-Exposição do Vinho Português

Prosseguem na vila do Bombarral os trabalhos de organização do I Festival-Exposição do Vinho Português, que ali se efectua de 2 a 9 de Outubro próximo.

E' já elevado o numero de inscrições de organismos oficiais e firmas vinícolas que se fazem representar no certame com pavilhões privativos ou nos colectivos, contando-se também desde já com a participação de carros alegóricos.

O programa incluirá espectáculos de índole folclórica, regional ou artística, a cargo de agrupamentos da província e de Lisboa e dedicados a cada uma das regiões vinhateiras.

Está também a ser cuidadosamente elaborado o regulamento da Exposição Nacional de Fotografia sobre temas de vinho.

Reclamações locais

Continua por instalar o telefone público de Ourozinho, do concelho de Penedono

PENEDONO, 1. — A freguesia de Ourozinho, deste concelho, solicitou, em devido tempo, a instalação do seu telefone publico. Volvidos anos, foi autorizada a sua montagem, mas com ligação para a vila de Meda, muito mais distante. As autoridades administrativas de Penedono reclamaram oportunamente. Até agora, porém, nada mais se soube do telefone de Ourozinho, se bem que sejam já passados alguns meses. Por quê tanta morosidade? Ourozinho é freguesia do concelho de Penedono e é á respectiva vila que deve ficar ligada.

Os Estados Independentes de Africa
procuram estreitar os laços
entre o Congo e as Nações Unidas

(Continuação da 1.ª página)

de que isso não deveria ser feito até ser apresentado um apelo ás Nações Unidas. Creio que o muito do que aconteceu, desde então, pode ser atribuído a esse erro».

O dr. Bunche permaneceu dois meses no Congo como representante pessoal de Dag Dommarskjoeld, secretário-geral das Nações Unidas. — (Reuter).

MELHOR LIGAÇÃO ENTRE A O. N. U. E O GOVERNO DO CONGO

LEOPOLDVILLE, 2. — Segundo anunciou ontem George Ivan Smith, informador oficial da O. N. U., uma melhor ligação entre o quartel-general das Nações Unidas, em Leopoldville, e o Governo congolês foi ontem estudada na sede da O. N. U., nesta cidade, entre os delegados da Conferência Pan-Africana e o representante do secretário-geral, no intuito de evitar a repetição de incidentes entre os membros civis e militares da organização internacional e os soldados, polícias ou gendarmes congoleses.

O informador acrescentou que os delegados tiveram, antes de se dirigirem á reunião, uma conferência de duas horas com o primeiro-ministro Lumumba. — (F. P.).

PARTIRAM DE ELISABETHVILLE OS PRIMEIROS PARTIDÁRIOS DE KALONDJI

ELISABETHVILLE, 2.—Da estação de caminho de ferro desta cidade partiu ontem o primeiro comboio com voluntários do Kassai.

O ambiente foi de excitação e entusiasmo extraordinários. O presidente Albert Kalondji, acompanhado por Ngalula, primeiro-ministro do «Estado Mineiro», compareceu na estação para apresentar despedidas aos expedicionários. Recebido com grandes aclamações, o presidente Kalondji promoveu, ali mesmo três capitães, três tenentes e dois sargentos-ajudantes, dizendo que as restantes promoções seriam comunicadas aos soldados quando o comboio chegasse ao destino.

No comboio, seguiram cerca de 300 homens, naturais do Kassai, suando abundantemente debaixo dos capacetes verdes do Exército americano. Em vez do escudo belga, um «V» que simboliza o partido Kalondji. Os oficiais acabados de promover usavam, em vez de galões, fotografias de Kalondji coladas em metal. Os soldados estavam bem fardados, mas não tinham armas. Com eles misturavam-se mulheres com grandes tunicas de tecido estampado, estendendo as crianças aos maridos para estes as beijarem. Havia boa disposição e muito barulho. Gritava-se de uma carruagem para a outra. Muitos soldados chupavam gelados. Um dos oficiais, o capitão Bukasu, tem sete anos de serviço na antiga «Força Publica» e tinha nela o posto de sargento.

Num canto afastado, oficiais da Polícia e gendarmaria belgas, ao serviço do Governo da Katanga, olhavam o quadro com surpresa e cepticismo. Ao longo do cais, o chefe da estação, um europeu de chapéu de palha, soprava com toda a força um apito para fazer o comboio partir.

Mas no comboio não iam soldados apenas. Seguiam seiscentos membros das Juventudes do partido de Kalondji. Estes ficarão em Jadotville ou em Kamina, para completarem a sua instrução e espalhar pelo país a boa palavra. Os jovens «intelectuais», muito bem vestidos á europeia e com óculos escuros, todos de chapéu, misturavam-se com operários e antigos criados que apenas se vestem de farrapos. Elegantes malas de imitação de couro andavam de mistura com sacos cheios de remédios.

Quando o comboio partiu, saiu um grande grito da multidão aglomerada no cais. Outro grito respondeu de dentro do comboio. E de ambos os lados se fazia o sinal «V» com os dedos.—(F. P.).

OS BALUBAS TÊM POUCAS ESPINGARDAS DE TIRO RÁPIDO

ELISABETHVILLE, 2.—Um jornalista que foi a Bakwanga e que ali falou com os Europeus entrincheirados no clube da cidade — quase todos empregados da «Forminière» — foi por eles informado de que os balubas dispõem apenas de umas quantas espingardas de tiro rápido e outras de pederneira, enquanto os soldados de Lumumba possuem metralhadoras, morteiros e espingardas anticarros.

Os balubas que se batem contra os Congoleses, de acordo com os mesmos informadores, são em numero de mais de 100 000.

Por cada aldeia baluba que os Congoleses destroem, os balubas incendeiam uma aldeia lulua, alegando que os luluas, quando das eleições, votaram em massa a favor de Lumumba.—(A. N. I.).

EXPULSO DO CONGO O ADMINISTRADOR DA «FORMINIÈRE»

ELISABETHVILLE, 2.—O governo provincial de Luluaburgo (fiel a Lumumba) prendeu no domingo Gerard Cravatte, administrador-delegado da «Forminière», que fora a Luluaburgo, de Bakwanga, num avião daquela companhia.

As autoridades congolesas acusaram Cravatte de ser portador de fundos para o governo «separatista» de Kalondji e, depois de o terem interrogado, ordenaram-lhe que abandonasse o país.—(A. N. I.).

HERTER AFIRMA QUE A U. R. S. S. PRETENDE O COLAPSO DA ORDEM NO CONGO

WASHINGTON, 2.—O secretário de Estado americano, Christian Herter, num discurso sobre política externa americana, pronunciado num banquete da Associação Forense desta cidade, afirmou a noite passada que a União Soviética está «antes a pensar complicar do que a ajudar os esforços das Nações Unidas para auxiliar a Republica do Congo a pôr-se de pé».

O colapso da ordem é o propósito da política soviética—o colapso que é uma condição que precede as suas esperanças de nova ordem de «contrôle» comunista».

A seguir, Herter enumerou três pontos capitais da política externa americana: impedir a guerra; utilizar a paz para fortalecer a liberdade; e, trabalhar para a vitória da lei.—(Reuter).

Manifestações
na Rodésia do Norte
contra uma nova lei
sobre relações raciais

KITWE (Rodésia do Norte), 2.— A Polícia lançou gases lacrimogéneos contra uma multidão de Brancos que se manifestava contra uma nova lei sobre as relações raciais, que obrigou a abrir a todas as raças, a partir de ontem, os cafés, restaurantes, cinemas e salas de jantar dos hoteis da Rodésia do Norte. Foram presos alguns Brancos e Africanos.

A manifestação começou quando alguns Africanos foram atirados, a noite passada, em Kitwe, da varanda de um hotel. Três Africanos bem vestidos haviam entrado e tomado bebidas sem incidentes, quando se apresentaram três outros Africanos com roupas sujas e em farrapos. A estes foi recusado o serviço.

Cerca de duas horas depois de começar a manifestação, verificaram-se novos disturbios e a tensão voltou a subir quando a Polícia lançou uma granada de gás lacrimogénio sobre a multidão e prendeu vários Brancos e Africanos.

Voaram garrafas e vidros sobre o carro da Polícia que levava os Brancos para a esquadra, e há notícias de que grupos de Brancos assaltaram Africanos e apedrejaram carros, numa das ruas principais da cidade.

A nova lei não se aplica aos bares e quartos de hotel, piscinas e clubes privados. Os clientes que se apresentem embriagados, sujos ou vestidos ofensiva ou impróprimente, serão impedidos de entrar em lugares publicos, qualquer que seja a sua raça.—(R.).

UMA GRANADA
matou quinze
soldados americanos
em manobras

BONN, 2. — Morreram oito soldados americanos e vinte ficaram feridos quando uma granada «Howitzer», de oito polegadas, explodiu entre soldados americanos que esta manhã procediam a treinos em Grafenwoehr, na Alemanha Ocidental — anunciou o Quartel General de Heidelberg.

Um comunicado posterior informou que morreram quinze soldados e que vinte e oito ficaram feridos na explosão. — (Reuter).

MODIBO KEITA

O presidente do Mali
chegou a Paris
e aceita a mediação do general De Gaulle

PARIS, 2. — Modibo Keita, primeiro-ministro da Republica do Sudão, chegou, esta manhã, de avião, a Paris, vindo de Bamako, para conferenciar com o general de Gaulle sobre a secessão da Federação do Mali há duas semanas.

Keita afirmou aos jornalistas que a Federação era ainda uma realidade, a despeito do Senegal haver anunciado o seu afastamento, e que os seus laços com a França permaneceriam fortes. Acrescentou que não rejeitaria qualquer tentativa de mediação na crise. — (R.).

UMA MISSÃO ITALIANA DE BOA VONTADE PERCORRE A ÁFRICA

ABIDJAN (COSTA DO MARFIM), 2. — Uma «Missão de boa vontade» italiana começou ontem, nesta cidade, conversações destinadas ao estreitamento das relações entre os dois países.

Giuseppe Vedovato, secretário da Comissão dos Negócios Estrangeiros da Assembleia italiana disse, numa conferência de Imprensa, que a sua missão estava a efectuar uma «visita de boa vontade» pelos estados africanos.—(R.).

ACORDO CULTURAL ENTRE A U. R. S. S. E A ETIÓPIA

ADDIS ABEBA, 2. — Jukov, presidente da Comissão do Estado para as relações culturais da U. R. S. S. com o estrangeiro, que efectua actualmente uma viagem pela África, indicou ontem, durante uma conferência de Imprensa, que será assinado um acordo cultural entre a Etiópia e a União Soviética.

Jukov foi recebido pelo imperador Hailé Selassié, e deve dirigir-se agora para o Cairo. — (F. P.).

As bases francesas
em Marrocos
serão evacuadas em 1961

PARIS, 2. — Nos termos de um acordo anunciado a noite passada, no comunicado conjunto emitido nesta capital e em Rabat, a França evacuará as suas bases em Marrocos, em 2 de Março de 1961.

O acordo estabelece, também, que as escolas da Aviação francesa em Marrocos sejam entregues aos Marroquinos em fins de 1963. Actualmente, as forças francesas em Marrocos elevam-se a cerca de 20 000 homens, sendo constituídas, principalmente, por pessoal da Força Aérea. — (R.).

CURSO
DE
INSTRUÇÃO PRÁTICA

Preparação para correspondentes esteno-dactilógrafas em português, francês e inglês

Habilitações mínimas para a admissão: Instrução Primária.

A duração do curso é variável com as habilitações das alunas.

Enviam-se brochuras com a organização do curso.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

EXTERNATO

Rua D. Estefania, 126—Telefone 44730

Admite-se que Eisenhower
irá assistir também
à Assembleia Geral da O. N. U.

LONDRES, 2.—Observadores diplomáticos de Washington presumiam, hoje, que o presidente Eisenhower assistiria á próxima sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, a seguir á decisão de Nikita Kruchtchev de chefiar a delegação soviética.

O presidente Eisenhower, na sua conferência com a Imprensa em Washington, em 24 de Agosto, afirmou que a questão sobre se assistiria á sessão estava a ser estudada, mas que não fora ainda tomada qualquer decisão.

Em Paris, um informador do palácio do Eliseu disse nada saber de planos para o presidente de Gaulle chefiar a delegação francesa e fontes francesas em Washington declararam que ficariam extremamente surpreendidas se o presidente francês assistisse á Assembleia.

O senador John Kennedy, candidato democrático á presidência, disse, numa conferência de Imprensa, que iria a Nova York conferenciar com Kruchtchev se o chefe soviético o convidasse, assim como ao vice-presidente Richard Nixon, o candidato republicano.

A maior parte dos observadores políticos da capital americana crê contudo, que a ideia está em conflito com compromissos tomados por ambos os partidos de «manter Kruchtchev fora da campanha eleitoral».—(R.).

O SR. «H.» CONGRATULA-SE COM A DECISÃO DE KRUCHTCHEV

NAÇÕES UNIDAS, 2. — O secretário-geral da O. N. U. acolheu com grande satisfação a notícia de que Kruchtchev participará nos trabalhos da assembleia-geral da O. N. N.

«Sinto-me deveras satisfeito por assim ser. Essa visita — declarou — oferece a possibilidade de ver abordar, a um nível mais elevado, certos problemas fundamentais que se levantam na assembleia. Intérpreto, também a sua vinda como o reconhecimento do papel desempenhado por esta organização internacional na conjuntura actual».

Julga-se em Moscovo que a delegação soviética pedirá a inscrição na ordem do dia, da próxima assembleia-geral da O. N. U., da questão do auxílio, financeiro, económico e técnico para desenvolvimento dos países africanos. — (F. P.).

O bloqueio de Berlim

(Continuação da 1.ª página)

lim e entre os sectores ocidental e oriental da antiga capital.

Mas não foram sómente os viajantes visados pelas decisões orientais, que foram as vítimas. Muitas dezenas de delegados, que iam a Berlim-Oeste assistir ao Congresso dos «Baptistas da Alemanha», foram obrigados a fazer meia volta nos postos de «contrôle».

No posto de Marienborn, quarenta e quatro automóveis de turismo, transportando cada um quatro pessoas, foram forçados a voltar para trás. Um certo numero de passageiros que viajava em autocarro, foi também obrigado pela Polícia a voltar para a Alemanha Ocidental. Trinta e oito estudantes que regressavam a Berlim, tiveram férias suplementares dadas pela Polícia Popular, que os convidou a voltarem dentro de uma semana. — (F. P.).

O crime de Caneças

(Continuação da página central)

bina do carro, enterrou no quintal a lima, depois de lhe ter tirado o cabo, bem como os sapatos, a carteira (depois de ter retirado o dinheiro que continha) e uma almofada da camioneta que ficara ensopada em sangue.

A fria simulação

No dia seguinte o criminoso voltou ao poço; e, vendo em redor, alguns pingos de sangue, cobriu-os cuidadosamente de cal.

De casa da Aurora, á noite, retirou tudo o que encontrou, mobílias e candeeiros, malas e roupas, fogão e telefonia, livros e papéis, deixando-a vazia. Levou todos os objectos, numa camioneta fretada, para um quarto que, entretanto, alugara, sob falso pretexto.

Concluída a sinistra tarefa, o João de Freitas, com astuciosa simulação, foi para o Café Lobélia chorar o desaparecimento da Aurora, e a sua ingratidão, fugindo com tudo o que ele lhe dera. Antes, porém, preparara a cena com dois telefonemas feitos supostamente em nome da «desaparecida».

Do referido quarto, que alugara, retirou, em seguida, o que lá recolhera. Vendeu as mobílias, o fogão e os brincos; guardou em casa de parentes (desconhecedores da proveniência de tudo aquilo) muitos outros objectos, inutilizou alguns e ficou com os restantes em sua casa, gastando o dinheiro que encontrara. Acrescente-se que o Freitas mandou consertar, em Lisboa, o relógio da vítima, entregando-o, depois, a sua mulher, que já sabia da origem de tal objecto.

A investigação, difícil na sua primeira fase, enquanto se manteve ignorada a identidade da vítima, trouxe ao processo, embora feito com rapidez, a prova concludente dos crimes praticados pelo Freitas: homicídio, furto e burla.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Kruchtchev
chegou a Helsínquia
em «viagem de cortezia»

VAINIKALA (Finlandia), 2. — Chegou a esta cidade, na fronteira russo-finlandesa, o chefe do Governo soviético, Nikita. Kruchtchev.

Depois de breve paragem, cerca das 9 horas e 30, Kruchtchev seguiu para Helsínquia, aonde vai visitar o presidente da Republica da Finlandia.

A chegada a Helsínquia está prevista para as 15 horas. A visita de Kruchtchev é de três dias.

O presidente do Conselho soviético, Kruchtchev, quer manter a Finlandia afastada do seu projectado alinhamento com a Associação Europeia de Comércio Livre— afirma-se em círculos diplomáticos desta capital.

Diz-se que o dirigente soviético se opõe, terminantemente, a uma atitude finlandesa que conduzisse o país a qualquer forma de aliança com o Ocidente. A Finlandia tem estado em contacto com os «Sete» desde há meses, para sondar as possibilidades da sua adesão á Associação de que são membros Portugal, a Inglaterra, a Dinamarca, a Noruega, a Suécia, a Áustria e a Suíça.

Por seu turno, os diplomatas comunistas julgam saber que o chefe do Governo soviético tenciona aproveitar a sua visita a Helsinquia, para a apresentação de uma importante declaração sobre a política internacional. — (A. N. I.).

QUINZE SEGUNDOS
para fazer chegar
a Washington
uma carta enviada de Chicago

WASHINGTON, 2. — A título de experiência, o serviço dos Correios americanos começará, no próximo mês, a transmissão do correio em quinze segundos entre Chicago e Washington. O serviço será reservado para a transmissão do correio oficial, antes de ser aberto ao publico, se o Congresso o aprovar.

O sistema, baseado na utilização de circuitos telefónicos de micro-ondas, permitirá, ulteriormente, ao remetente duma carta escrevê-la num formulário especial que dobrará e lacrará. A carta será introduzida na estação, numa máquina que a abre e transmite o texto a distancia. No ponto de recepção o destinatário receberá um «fac-simile» da mensagem original captada num telescritor especial. — (F. P.).